

ROSI CRISTINA DA SILVA

A VOZ E A VEZ DOS JOVENS DA BACIA DO GOITÁ

ARTE, CULTURA, FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA
EXPERIÊNCIA DO PROJETO SANFONA CULTURAL EM POMBOS – PE

**Recife
2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL – POSMEX**

ROSI CRISTINA DA SILVA

A VOZ E A VEZ DOS JOVENS DA BACIA DO GOITÁ

**ARTE, CULTURA, FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA
EXPERIÊNCIA DO PROJETO SANFONA CULTURAL EM POMBOS – PE**

**Recife
2010**

ROSI CRISTINA DA SILVA

A VOZ E A VEZ DOS JOVENS DA BACIA DO GOITÁ

ARTE, CULTURA , FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA
EXPERIÊNCIA DO PROJETO SANFONA CULTURAL EM POMBOS – PE

Dissertação apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, sob a orientação da Profª Drª Betania Maciel.

**Recife
2010**

Ficha catalográfica
Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central – UFRPE

S586d Silva, Rosi Cristina da
A voz e a vez dos jovens da Bacia do Goitá: arte, cultura, folkcomunicação e desenvolvimento local na experiência do Projeto Sanfona Cultural em Pombos – PE. / Rosi Cristina da Silva. – 2010.
76 f.: il.

Orientadora: Betania Maciel
Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Educação.
Inclui apêndice e bibliografia.

CDD 302.2

1. Desenvolvimento Local
 2. Comunicação
 3. Estratégias Comunicacionais
 4. Folkcomunicação
 5. Teatro de Mobilização
 6. Juventude
- I. Maciel, Betania
II. Título

ROSI CRISTINA DA SILVA

A VOZ E A VEZ DOS JOVENS DA BACIA DO GOITÁ

**ARTE, CULTURA, FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA
EXPERIÊNCIA DO PROJETO SANFONA CULTURAL EM POMBOS – PE**

Dissertação apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, sob a orientação da Profª Drª Betania Maciel.

Dissertação defendida e aprovada pela Banca Examinadora em 28/06/2010.

Examinadores:

Profª Drª Betania Maciel – UFRPE
Orientadora

Profª Drª Irenilda Lima – UFRPE
Examinadora Interna

Profº Drº Marcelo Sabbatini – UFRPE
Examinador Interno

Profº Drº Severino Alves Lucena Filho – UFPB
Examinador Externo

Aos meus pais, **Abel e Emília**, que incentivaram a minha chegada até essa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof^a Dr^a Betania Maciel, por acreditar em minha proposta de estudo, pela disponibilidade de acompanhar com dedicação e entusiasmo todas as etapas desse desafiante processo, e pela compreensão e paciência nos meus momentos de ansiedade de pesquisadora iniciante.

A todos os meus professores, mestres doutores do Programa de Extensão Rural e Desenvolvimento Local - POSMEX, Betania Maciel, Marcelo Sabbatini, Irenilda Lima, Brás Callou, Rosário Leitão, Paulo de Jesus, Salett Tauk, Roberto Benjamin, Maria Luíza, pela motivação para construir novos conhecimentos e possibilitar a produção de novas abordagens nesta pesquisa.

Aos mestres doutores Prof^o Marcelo Sabbatini e Prof^a Irenilda Lima, por terem me acompanhado nessa caminhada, e pelas sugestões teóricas importantes no exame classificatório.

Ao mestre doutor Prof^o Severino Alves Lucena Filho, por ter aceitado o convite de participar na minha banca de defesa de dissertação de mestrado.

A todos os colegas da turma 2008 do POSMEX, pelo que aprendi durante o convívio e na troca de saberes.

À Fundação Joaquim Nabuco, em especial às diretoras Rita de Cássia Araújo e Albertina Malta, pelo apoio e compreensão, e por permitir o meu afastamento para concluir esta pesquisa acadêmica.

A Suely Silva, coordenadora da Organização não governamental Geração Futuro, e toda a equipe do Projeto Sanfona Cultural, por permitir o acesso às informações sobre a

instituição e o projeto, e pela oportunidade de conhecer e conviver com os jovens integrantes daquele projeto.

A Cássio, meu esposo, por entender as minhas ausências e a falta de atenção para com ele quando me isolava para me concentrar nos estudos.

Por fim, um agradecimento muito especial para todas as pessoas que entraram na minha vida durante a elaboração dessa dissertação, e muitas vezes, nos momentos que eu estava mentalmente cansada, estiveram do meu lado, me acalmaram e deram força e coragem para prosseguir nessa caminhada.

O jovem é um ator privilegiado no processo de desenvolvimento, pois só ele é capaz de decifrar os novos códigos e conteúdos que estão emergindo no atual modelo de sociedade. Temos esperança de que ele conseguirá minar o imobilismo e o conservadorismo que persistem em nossa sociedade, bem como a pobreza e a violência que sonhamos erradicar.

Tony Blair

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as ações propostas para o desenvolvimento local por meio da arte e da cultura, pela Organização não-governamental Geração Futuro, em benefício dos jovens de cinco municípios da Bacia do Goitá, Pernambuco. O foco principal da pesquisa é a experiência do projeto Sanfona Cultural, assim buscamos identificar os limites e as contribuições das ações comunicacionais utilizadas pela Geração Futuro nesse projeto que aponta para o desenvolvimento humano de jovens na perspectiva de construir mudanças consideradas integradoras do desenvolvimento local. O marco teórico da pesquisa foi fundamentado na comunicação comunitária participativa e mobilização social como proposta para o desenvolvimento local. Nesse contexto, fomos buscar sob o olhar da folkcomunicação o teatro de mobilização como estratégia de comunicação interpessoal apoiada na arte e na cultura local. Trata-se de um estudo de caso, fundamentado numa pesquisa de natureza qualitativa, tendo como ponto de partida uma revisão da literatura, a fim de identificar conceitos, e concomitantemente foi efetuada uma pesquisa exploratória. Entre os instrumentos utilizados optamos pelas entrevistas semi-estruturadas com os jovens e a equipe do projeto, e depoimentos para entender e reaver alguns aspectos marcantes da vida desses jovens do Sanfona Cultural. Assim, foi necessária a inserção no universo dos entrevistados, para a observação participante e em algumas vezes até mesmo compartilhando das atividades inseridas no projeto. Na análise destacamos alguns pontos importantes como a prática de monitoramento e acompanhamento das atividades, e os fatores que favoreceram a evasão dos jovens no projeto. Os resultados revelaram que o Sanfona Cultural traz como principal ação o teatro de mobilização através do “Ouve a Voz da Arte”. Ressaltamos ainda, que as atividades de arte cênicas possibilitou, aos jovens agentes culturais, criarem os seus próprios discursos, tornando-se cidadãos críticos e participativos na sociedade da qual fazem parte, de modo a exigir os seus direitos e intervir na sua comunidade, reeditando a experiência dessa atividade nas escolas dos municípios.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Local. Comunicação. Estratégias Comunicacionais. Folkcomunicação. Teatro de Mobilização. Juventude.

ABSTRACT

Our aim is to analyze proposed actions for local development through art and culture actions taken by a non-governmental organization in benefit of youth from five cities in Goitá Basin Goitá, State of Pernambuco, Brazil. The main focus of research is the the Acordeão Cultural project, and we identify its communication strategies contributions and pitfalls, in the scope of local development actions. Theoretical research was based on participatory communication, community building and social mobilization for local development. In this context, we searched under the gaze of Folkcommunication theater mobilization as a strategy of interpersonal communication supported in art and culture. This is a case study, based on a qualitative research, taking as its starting point a review of the literature in order to identify concepts, and concomitantly an exploratory survey was conducted. Among the instruments we opted for semi-structured interviews with young people and the project team, and testimonials to understand and recover some important aspects of the lives of these young Accordion Cultural. Thus it was necessary to insert in the universe of respondents to the participant observation and sometimes even sharing the activities included in the project. In the analysis highlight some important points as the practice of tracking and monitoring of activities, and factors that facilitated the escape of young people in the project. The results revealed that the Accordion Cultural brings the main theater of action mobilization through the "Hear the voice of art." We also emphasize that the activities of scenic art possible, young people involved in culture, create their own speeches, becoming critical citizens and participating in society they are part, to demand their rights and intervene in their community, reissuing the experience of this activity in local schools.

Keywords: Local Development. Communication. Communication Strategies. Folkcommunication. Theatre Mobilization. Youth.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 1 - Mapa de distribuição das CIPs**
- FIGURA 2 - Entrada principal da cidade de Pombos**
- FIGURA 3 - Mapa do Município de Pombos**
- FIGURA 4 - Estação Pombos**
- FIGURA 5 - Vista Aérea de Pombos**
- FIGURA 6 - Público do MAC III dançando ciranda ao som da Banda de Pífano do Mestre Librina de Gravatá**
- FIGURA 7 - Sede da Ong Geração Futuro**
- FIGURA 8 - Arte-educadores do Projeto Sanfona Cultural**
- FIGURA 9 - Grupo Baluarte da Alegria**
- FIGURA 10 - Grupo Tubira-bá**
- FIGURA 11 - Grupo Trupe Quero Mais**
- FIGURA 12 - Grupo Zum, zum, zum danado**
- FIGURA 13 - Grupo Agora é a hora**
- FIGURA 14 - Solenidade de encerramento do Projeto Sanfona Cultural – Formatura dos jovens**
- FIGURA 15 - Solenidade de encerramento do Projeto Sanfona Cultural – Autoridades do município de Pombos**
- FIGURA 16 - Entrevista com os jovens do Sanfona Cultural**
- FIGURA 17 - Romildo Moreira no evento “Cadeira de Balanço”**
- FIGURA 18 - Cenas do espetáculo “Qual a sua história Maria? Qual o seu sonho José?”**
- FIGURA 19 - Jovens entrevistando a cordelista Gasparina Miranda**
- FIGURA 20 - Oficina de atividades cênicas durante o Cinconhecendo**

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do Território da Bacia de Goitá

QUADRO 2 - Metas para a Formação em Teatro de Mobilização

QUADRO 3 - Metas para Resgatar a Memória Local

QUADRO 4 - Metas Fortalecimento da Política Cultural

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDL – Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças
ACVP – Associação Cultura Viva dos Artesões de Pombos
ADAC – Agente de Desenvolvimento da Arte e da Cultura
ADL – Agente de Desenvolvimento Local
AESGA – Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns
ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço
CIP – Conjunto Integrado de Projetos
CRAS – Centro de Referência e Assistência Social
CRIA – Centro de Referência Integral de Adolescentes
COMDCA – Conselho Municipal da Criança e do Adolescente
FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
FETEAPE – Federação de Teatro de Pernambuco
FUNARTE – Fundação Nacional de Artes
FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
GAMR – Grupo de Apoio aos Meninos de Rua
GIRAL – Grupo de Informática e Ação Local
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IGDS – Instituto Girassol de Desenvolvimento Social
MAC – Movimento Artístico Cultural
MINC – Ministério da Cultura
ONG – Organização não governamental
OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PEADS – Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRONORD – Programa de Liderança para o Desenvolvimento Local Sustentável no Nordeste

SEBRAE – Serviço de Apoio as Pequenas e Micro Empresas

SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa

SNE – Sociedade Nordestina de Ecologia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPITULO 1	
POMBOS : O CENARIO DA PESQUISA	22
1.1 O local e o Cotidiano da População	22
CAPITULO 2	
COMUNICAÇÃO, ARTE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL	31
2.1 Arte e Cultura no âmbito da Extensão Rural para o Desenvolvimento Local	31
2.2 O Papel das Ongs como Agentes de Desenvolvimento Local	34
2.3 Comunicação e Participação : O Jovem como Mobilizador Social	37
2.4 Teatro de Mobilização como Estratégia de Comunicação: um Olhar folkcomunicacional	41
CAPITULO 3	
A GESTÃO DA ONG GERAÇÃO FUTURO	44
3.1 A Geração Futuro	45
3.2 O Projeto Sanfona Cultural	48
CAPITULO 4	
OS CAMINHOS CRUZADOS ENTRE A FOLKCOMUNICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL: ANÁLISE DOS DADOS DO PROJETO SANFONA CULTURAL	53
4.1 Formação em Teatro de Mobilização: A ação do Ouve a Voz da Arte	54
4.2 Resgate e Valorização da Memória Local: Mestres de Saberes e Política Cultural	60
CONCLUSÕES	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICES	
I. Roteiro de entrevista semiestruturada com os coordenadores e arte-educadores do Projeto Sanfona Cultural	73
II. Roteiro de entrevista semiestruturada com os jovens participantes do Projeto Sanfona Cultural	74
ANEXOS	76
Folder da Campanha para a Construção da Nova Sede	

INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse estudo é investigar como se configura as atividades do Projeto Sanfona Cultural, desenvolvido pela organização Geração Futuro. Pretende-se analisar especificamente como as ações do projeto, legitimado para o aprendizado da arte e da cultura, contribuem para a mobilização e transformação social na perspectiva da construção do desenvolvimento local. Nesse contexto, ganha destaque no projeto duas linhas de ação, sendo a primeira o “Ouve a Voz da Arte”, com o teatro de mobilização como estratégia de comunicação, e a segunda o resgate e valorização da memória local, identificando os mestres de saberes.

Assim, buscou-se entender a luz da teoria folkcomunicação, uma linha de estudo criada por Luiz Beltrão, como os usos de apropriações dessas formas de manifestação cultural, por jovens agentes culturais e multiplicadores sociais, podem contribuir para o desenvolvimento local.

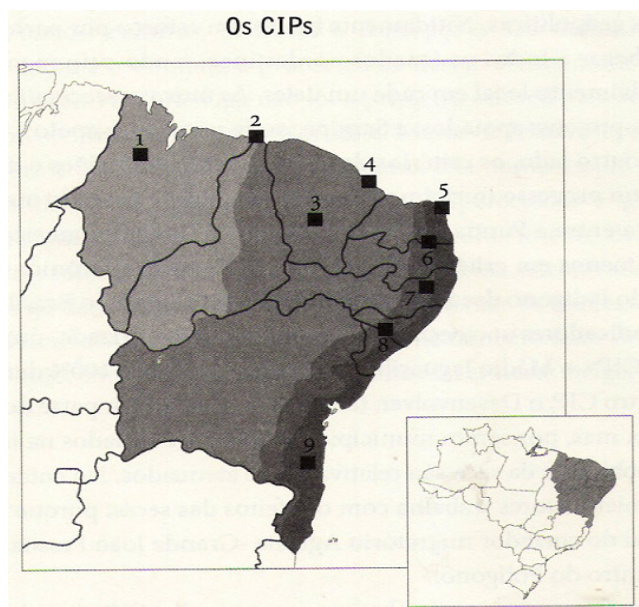
O caminho investigativo percorrido foi a região de Gloria de Goitá, onde identificamos o Conjunto Integrado de Projetos (CIP) Bacia do Goitá. A base da construção dessa cooperação entre atores e entidades sociais, surgiu a partir de uma iniciativa chamada Aliança com o Adolescente para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, uma iniciativa de desenvolvimento local que surgiu em 2001. Trata-se de uma aliança interinstitucional com quatro instituições: o Instituto Ayrton Senna; a Fundação Kellogg; a Fundação Odebrecht; e a área Social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social(BNDES).

Sobre os CIPs, Rui Mesquita Cordeiro, conselheiro do Conselho Nacional da Juventude(CONJUVE), afirma que foram estrategicamente planejados para se localizarem nas três macrorregiões do continente latino-americano; o sul do México, o norte da América Central e partes do Caribe Hispânico; o Nordeste Brasileiro; e as regiões andinas da Bolívia, do Peru e do Equador; tidas no final de 1990, como as mais afetadas pela pobreza e pela desigualdade.

Para compreender como estão distribuídos os CIPs na região nordeste, vamos localiza-los geograficamente. Começando pelos mais antigos, datam de 2001, e estão nos estados da Bahia–Projeto Baixo Sul; Pernambuco–CIP Bacia do Goitá; e Ceará–CIP Médio

Jaguaribe. Atualmente as três microrregiões que não haviam sido trabalhadas nesse processo de desenvolvimento local foram contempladas pelo programa de desenvolvimento de lideranças (PRONORD) com o apoio da Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças (ABDL), e estão nos estados do Piauí; Paraíba, Alagoas e Sergipe. Apesar do esforço em manter pelo menos um projeto de desenvolvimento local em cada um deles, alguns encerram a parceria por motivo de conflitos internos. Outro fator que se pode observar, é que os critérios de eleição de microrregiões é baseado nas relações de confiança, entre a Fundação W. K. Kellogg e os antigos parceiros (ongs e prefeituras) e menos em critérios de incidência de pobreza crônica na região.¹ Vejamos no mapa, como estão distribuídos esses CIPs: 1. Projeto Jovem Cidadão (MA); 2. Aliança Mandu (PI); 3. CIP Médio Jaguaribe (CE); 4. Projeto Desenvolver (CE); 5. Fórum Engenho de Sonhos (RN) – apoio descontinuado; 6. Projeto Atores (PB); 7. CIP Bacia do Goitá (PE); 8. Projeto Girassol (AL); 9. Projeto Baixo Sul (BA) – apoio descontinuado.

FIGURA 1 – Mapa de distribuição das CIPs



Nordeste do Brasil. Fonte: publicação de Landim e Trevisan. p. 67.

¹ Rui Mesquita Cordeiro faz esse comentário no artigo sobre o desenvolvimento do Nordeste brasileiro e os conjuntos integrados de projetos (CIPs) na publicação Apoio Internacional ao Desenvolvimento Local: experiências sociais com juventudes no Nordeste.

Na Bacia do Goitá, Os CIPs se distribuem nos municípios de Gloriá de Goitá, Lagoa de Itaenga, Feira Nova e Pombos, Vitória de Santo Antão e Chã de Alegria.

Nos programas dos CIPs Bacia do Goitá, há lideranças juvenis ativas, e a instituição selecionada para facilitar a construção desses programas foi o Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), devido a sua experiência em desenvolver uma Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS).

O Serviço de Tecnologia Alternativa, hoje, é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)², que atua desde 1989 com mobilização, organização e capacitação de educadores e produtores rurais, monitores de projetos sociais e organizações comunitárias. Sua meta é construir políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e urbanas do Nordeste do Brasil.

Diante dessa proposta, de desenvolver programas educativos fundamentados no protagonismo juvenil, o SERTA implantou o curso para Agentes de desenvolvimento local (ADLs), uma iniciativa voltada para a formação com ênfase nas vocações dos jovens, possibilitando a sua atuação como agentes de mudança nas comunidades onde vivem. Numa segunda turma de ADLs, uma nova perspectiva surgiu como proposta entre os jovens, a vocação para atuação numa área cultural, originando uma turma de Agentes de desenvolvimento da arte e cultura (ADACs).

Nessa trajetória investigativa inicialmente percorrida, chegamos ao grupo de jovens egressos participantes do processo formativo em ADACs e ADLs, promovido pelo SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa em parceria com o Instituto Aliança, atuando na organização não- governamental Geração Futuro, o *lócus* de nosso estudo.

A organização Geração Futuro funciona no município de Pombos, e tem como proposta a construção social e afirmação da cidadania utilizando a arte e a cultura como mediação da produção do conhecimento e de atitudes na perspectiva do desenvolvimento local, de onde surgiu o Projeto Sanfona Cultural, cujo objetivo é constituir um movimento artístico Cultural em diversas linguagens culturais, para a inclusão de jovens, mestre de

² As OSCIPs são regulamentadas pela Lei Federal 9.790 de 23/03/99, também conhecida como “Lei do Terceiro Setor”. O reconhecimento jurídico é considerado um marco para os que atuam neste setor, isso porque a legalização promove, em princípio, maior transparência e legitimidade das instituições civis junto ao poder público e as qualifica como organizações de interesse importantes para a sociedade, aptas a receber financiamento do Estado ou da iniciativa privada para realizar projetos não comerciais.

saberes³ e artesãos do território Bacia do Goitá, mobilizando-os para engajar-se na construção do desenvolvimento territorial.

Já no seu segundo ano de atuação junto aos municípios, o Sanfona Cultural participou de uma seleção por meio de edital público, e foi nomeado pelo Ministério da Cultura (Minc) para atuar como ponto de cultura⁴. Atualmente, o projeto abrange cinco municípios do território da Bacia do Goitá – Feira Nova, Lagoa de Itaenga, Glória do Goitá, Pombos e Chã de Alegria – e tem o apoio institucional efetivado pela Fundação Kellogg, Itaú Social, em parceria do Conjunto Integrado de Projetos, Serta, Centro de Referência Integral de Adolescentes(CRIA), e Prefeituras municipais do território da Bacia do Goitá.

A partir de uma pesquisa exploratória sobre as estratégias folkcomunicacionais, identificamos que esses jovens da comunidade de Pombos enquanto gestores de desenvolvimento local vem utilizando algumas linguagens culturais(dança, percussão, música), e sobretudo o teatro de mobilização como transformador social, para ampliar a participação da comunidade em torno dos seus problemas atuais, e com o intuito de conseguir apoio da institucionalidade pública e visibilidade da sociedade na perspectiva do desenvolvimento local.

Daí surgiu a pergunta inicial “Como esses jovens por meio da arte e da cultura, especificamente pelo teatro de mobilização e o resgate dos mestres de saberes da cultura local, estabelece a comunicação participativa e a mobilização comunitária para a construção do desenvolvimento local? Para responder a esse questionamento recorreremos aos estudos teóricos sobre o desenvolvimento local e a folkcomunicação, uma área dentro das ciências da comunicação que estuda os processos comunicacionais das manifestações culturais populares.

Nesse processo, para iniciarmos a investigação desse estudo, adotamos como percurso metodológico uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso. Assim, para melhor compreender a complexidade do fenômeno a ser

³ Contadores de histórias, músicos, poetas populares, artistas que assumem a função de noticiadores, passando a história de geração para geração. Podem enfeitar e alegrar eventos de uma comunidade e são muito importantes para disseminação da história. São como doutores em ofícios diversos e grandes iniciadores das ciências da vida, transmitindo conhecimentos. Na tradição oral a palavra tem um poder e um significado divino e compromisso com a verdade. Conceito produzido pela equipe do Projeto Sanfona Cultural.

⁴ Os Pontos de cultura potencializam iniciativas e projetos culturais já desenvolvidos por comunidades, grupos e redes de colaboração, através de convênios estabelecidos com entes federativos. Fomentam a atividade cultural, aumentam a visibilidade das mais diversas iniciativas culturais e promovem o intercâmbio entre diferentes segmentos da sociedade.

estudado na pesquisa, optamos por combinar duas ou mais abordagens metodológicas com vistas a triangulação dos dados coletados e validar a análise.

Diante desses pressupostos, para analisar ações do projeto Sanfona Cultural, realizamos uma revisão da literatura, em seguida adotamos como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, combinada com dados e observação participante.

O universo da amostra foi composta por dez integrantes, dentre eles cinco jovens com faixa etária entre 17 e 20 anos, cada um representando um grupo e município participante do projeto, quatro arte-educadores e o coordenador da equipe técnica do Sanfona Cultural.

Utilizamos para a investigação a metodologia descritiva qualitativa, com base num estudo de caso, e observação participativa, uma vez que os sujeitos da investigação foram observados no decorrer das suas experiências em entrevistas semi-estruturadas.

No que diz respeito a pesquisa participante o processo investigativo permitiu a perspectiva da intervenção na realidade social. Como esta inserida na pesquisa prática, explica Demo (2000, p.21) que a pesquisa prática “é ligada à práxis, ou seja, à prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção; nesse sentido, não esconde sua ideologia, sem com isso necessariamente perder de vista o rigor metodológico”.

A abordagem deste estudo está sequenciada em quatro capítulos. No primeiro capítulo apresentamos o lócus da pesquisa, o município de Pombos, caracterizando a área e abordando além dos dados históricos, os aspectos sociais e do cotidiano da população. No segundo esboçamos as diretrizes teóricas, interligando as estratégias de comunicação por meio da arte e da cultura aos estudos da folkcomunicação, dando ênfase a comunicação e participação de jovens no contexto das organizações não-governamentais, na perspectiva do desenvolvimento local. No capítulo três descrevemos as diretrizes, ações e articulações da organização Geração Futuro e do Projeto Sanfona Cultural. No quarto capítulo analisamos os dados coletados no estudo sobre o projeto Sanfona Cultural.

CAPITULO 1

POMBOS: O CENARIO DA PESQUISA

Existe um pombo
Um Pombo bem diferente,
Mas abriga muita gente.
Um Pombo que recebe, que acolhe, que festeja
Um pombo de rios, de serras, de simplicidade e beleza.
O Pombo das minhas raízes, que mesmo no singular esta no plural.
O POMBOS que é minha terra Natal!
Gasparina Miranda

1.1 O local e o Cotidiano da População

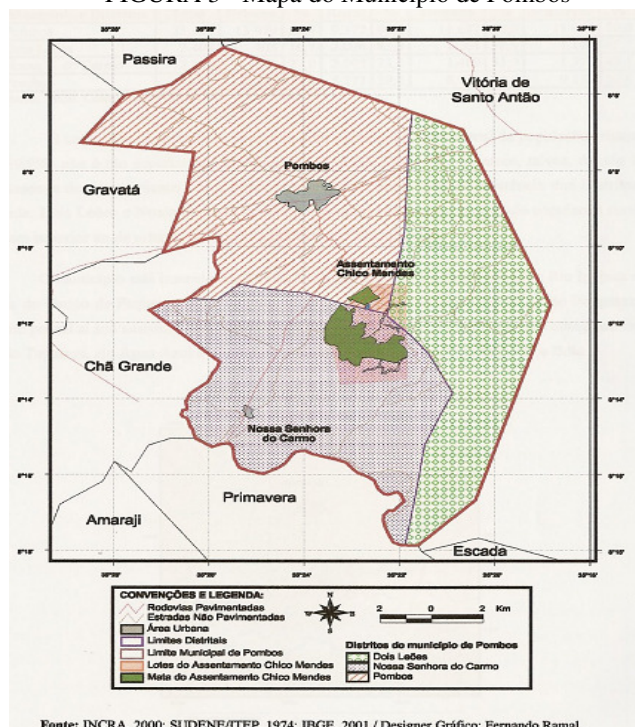
FIGURA 2 – Entrada principal da cidade de Pombos



Foto: Pombos, 2010. Acervo pessoal da autora.

De acordo com dados do IBGE a mesorregião da Mata Pernambucana divide-se geograficamente em microrregião da Mata Setentrional, microrregião de Vitória de Santo Antão e microrregião da Mata Meridional. O município de Pombos está localizado na mesorregião Mata e na Microrregião Vitória de Santo Antão do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com os municípios de Gloria de Goitá e Passira, a sul com Primavera, a leste com Vitória de Santo Antão, e a oeste com Gravatá e Chã Grande, distante 59,9 km da capital Recife, acesso pela BR 232, no Nordeste brasileiro. Foi criado em 20 de dezembro de 1963, pela Lei Estadual n. 4.989, sendo formado pelos distritos sede Dois Leões e Nossa Senhora do Carmo. A área municipal ocupa 235,1 km² e representa 0.24 % do Estado de Pernambuco.

FIGURA 3 - Mapa do Município de Pombos⁵



Fonte: Inbra, Sudene e IBGE.

O início do povoamento dessa região deu-se a aproximadamente a partir do século XVIII, quando os irmãos José Manoel de Melo e Manoel Gomes de Assunção, proprietários dos primeiros engenhos banguês nas terras do hoje município de Pombos, construíram algumas casas nas margens do rio Água Azul, cujo lugarejo foi denominado *Tubibas*, e que tempos mais tarde quando já tinha 30 casas, foi comprado pelo Padre Galdino Soares Pimentel. O Padre, junto com os primeiros habitantes, fez construir uma capela sob a invocação de Nossa Senhora dos Impossíveis, até hoje a padroeira do município.

Era grande a abundância de pombos selvagens nas matas circunvizinhas e caçadores vindos da Cidade do Braga -hoje Vitória de Santo Antão, após as costumeiras e bem sucedidas caçadas, diziam: "Fizemos o São João nos Pombos". Esta expressão era usada com tanta frequência, que o lugar *Tubibas* tornou-se vila em 1908, e passou a chamar-se oficialmente em 1908 *São João nos Pombos*, e em 1963 passou a denominar-se *Pombos*.

As primeiras casas construídas foram onde hoje são, a rua do comércio, a praça Joaquim Batista, e a praça João Pessoa.

⁵ ver nos anexos o mapa ampliado do município, de autoria da Prefeitura Municipal de Pombos

A via férrea, autorizada pela Lei provincial de 11 de julho de 1867, e logrando alcança o povoado de São João dos Pombos, em 1886, a 8 de maio quando festivamente foi inaugurada a estação com o nome de Francisco Glicério.⁶

FIGURA 4 – Estação Pombos



Fachada da antiga estação Francisco Glicério, atual Pombos
Fonte: www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/pombos.htm

De acordo com o censo 2000 do IBGE, a população residente total é de 23.351 habitantes sendo 13.979 na zona urbana e 9.372 na zona rural. A região onde está localizado o município, a zona da mata sul Pernambucana, se caracteriza pela sua abundante vegetação, e tem na agricultura sua principal atividade econômica, destacando-se a cultura do abacaxi.

O sitio histórico do município se compõe dos engenhos Ronda, Pitu, Várzea Grande e Soledade. O engenho Rondas se destaca pelo assentamento Chico Mendes, uma unidade de produção agrícola criado desde 1998 por cerca de noventa famílias, e desde de 2002, vem desenvolvendo o processo de produção e comercialização de produtos agrícolas orgânicos.

⁶ Texto do livro Descubra Pombos, de autoria de Gasparina P. de Miranda.

FIGURA 5 – VISTA AÉREA DE POMBOS

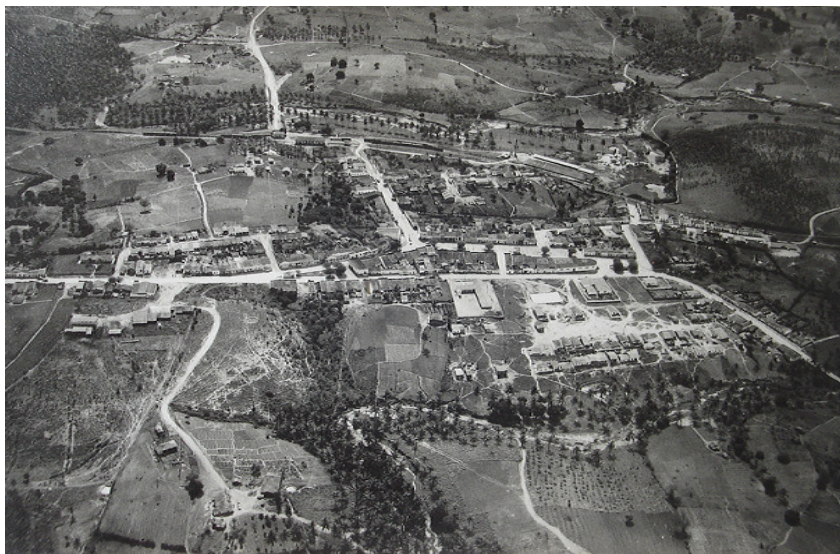


Foto: Pombos, Pernambuco. 1970. Acervo Gasparina Miranda.

Em relação ao fator desenvolvimento humano do município, dados recentes mostram que algumas regiões do Nordeste do Brasil apresentam desequilíbrios e desigualdades, tanto na geração de capacidade de trabalho e renda como no desenvolvimento de capital humano, fator essencial para o desenvolvimento territorial. Analisando a situação social da região da zona da mata de Pernambuco, os dados do relatório de Desenvolvimento Humano 2006 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento(PNUD) revelam que entre os seis municípios do território da Bacia do Goitá, Pombos e Vitória de Santo Antão são os municípios mais desiguais com índice de Gini de 0,57. De acordo com o mesmo relatório, no município de Pombos desmembrado de Vitória de Santo, o indicador do índice de desenvolvimento humano é de 0,641, bem abaixo do IDH nacional que é o de 0,792.

QUADRO 1 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do Território da Bacia de Goitá

Município	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal(IDH)
Chã de Alegria (PE)	0,629
Feira Nova (PE)	0,606
Glória do Goitá (PE)	0,636
Lagoa do Itaenga (PE)	0,638
Pombos (PE)	0,641
Vitória de Santo Antão (PE)	0,663

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do Território da Bacia de Goitá
 Fonte: Pnud/Ipea/FJP, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

O município de Pombos encontra-se inserido nos domínios da Bacia do Goitá, zona da mata Pernambucana, no Nordeste do Brasil. A microrregião da Bacia do Goitá, se caracteriza pela sua abundante vegetação, e ainda como grande parte da população é rural sua principal fonte de renda é a agricultura. O cultivo do abacaxi, no município de Pombos, corresponde a uma produção expressiva no que diz respeito às atividades agrícolas praticadas em seu território, apesar dessa cultura se caracterizar por ser baseada na pequena produção sendo, dessa forma, o segundo produto mais cultivado por área colhida/ha e quantidade produzida dentre as culturas temporárias do município, ficando atrás apenas da cana-de-açúcar.(IBGE, 2001).

Dentre as manifestações culturais, traz um legado folclórico bastante relevante, daí as expressões culturais que se destacam são o maracatu, o mamulengo, a ciranda e o coco de roda. Entretanto, a situação social da região, merece atenção, na medida em que a desigualdade social é acentuada.

Em Pombos, no tocante a cultura local buscamos as principais potencialidades culturais, e entre as mais significativas identificamos a Banda Musical Padre Galdino—fundada em 1957; Grupos de capoeiras; mamulengos da Ong Geração futuro; Cordelistas; Crocheteiras, pinturas em tela, em vidro, em tecido; festa da Padroeira da cidade Nossa Senhora dos Impossíveis, comemorada em 18 de janeiro; O desfile comemorativo da Emancipação do Município sempre no mês de dezembro de cada ano; Festa do Abacaxi

comemorada desde 1986 sempre no dia 12 de outubro de cada ano, para homenagear a principal cultura agrícola da cidade.

Porém, observamos o esquecimento ou abandono de alguns registros históricos do patrimônio imaterial, como os bacamarteiros da Serra dos Canoés; a banda de pífanos da Água Azul; os caboclos de seu Narciso.

Embora o contato com outras culturas tenha mudado em partes o modo de vida dos pomboenses, dados de uma pesquisa exploratória revelam o resgate de histórias contadas por gerações passadas, a saber a lenda do Pantel da Mata.

O Pantel da Mata é uma figura folclórica presente nas narrativas simbólicas das estórias contadas pelos mais velhos da cidade. Para resgatar as referências sobre esta lenda do patrimônio local oral, a cordelista da região Gasparina Miranda reelaborou a estória e narrou em verso e prosa na literatura de cordel, sobre este personagem mitológico que vivia desde décadas passadas nas florestas da região canavieira do município.

No ano de 2007 o Movimento Artístico Cultural (MAC)⁷ ressignificou a lenda e adaptou o seu conteúdo para a formação de um bloco de rua formado por jovens da comunidade. Nesse processo de resgate e atualização das manifestações culturais para acompanhar o mercado de consumo de bens simbólicos, e onde o popular se articula com o hegemônico na chamada “ressignificação” ou “reconversão”, Canclini ressalta que “el análisis empírico de estos procesos articulados a estrategias de reconversión muestra que la hibridación interesa tanto a los sectores hegemónicos como a los populares que quieren apropiarse los beneficios de la modernidad (CANCLINI, 2000, p. 53)”.

Diante desse pressuposto, do popular se articular com o hegemônico no consumo de bens simbólicos é que as lideranças juvenis se mobilizaram para criar ações específicas na área cultural no seu município, com um olhar de possibilidades e valorização da cultura popular local. Daí, a idéia de viabilizar um movimento artístico cultural, para resgatar a memória, a lenda, cultura e história do município de Pombos, protagonizado por jovens agentes culturais formados pela Ong Geração Futuro.

⁷ Evento cultural que acontece todos os anos no município, para resgatar as formas de expressão da cultura imaterial e ao mesmo tempo o fazer artístico da cidade de Pombos, por meio de uma parceria entre a Organização não governamental Geração Futuro, Prefeitura Municipal de Pombos, Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esportes, GAMR – Grupo de Apoio aos Meninos e Meninas de Rua, Maracatu Luanda, Maracatu Meninos do Sol e Banda Municipal Padre Galdino.

Para entender essas ressignificações que acontecem nas manifestações da cultura popular nordestina proporcionadas pelas novas lógicas de consumo do local, explica Trigueiro (2001, p.4) que as festas populares na região nordestina transformam-se para entender às demandas de mercado de consumo, portanto não são coisas engessadas, fechadas para serem simplesmente preservadas ou resgatadas, [...] se entrelaça com os produtos culturais globais ofertados pelos grandes grupos econômicos.

Foi a Geração Futuro, inicialmente constituída por um grupo de quinze adolescentes, participantes do processo formativo em Agentes de Desenvolvimento da Arte e da Cultura promovido pelo SERTA em parceria com o Instituto Aliança, que teve a iniciativa de criar o evento em Pombos. A idéia surgiu a partir do número considerável de artistas e artesões locais e a constatação da desvalorização da cultura local por parte da população do município. Diante desse contexto, surgiu a iniciativa de propiciar através das ações culturais a integração, articulação e mobilização visando à participação da comunidade através de um evento cultural, e com isso promover o crescimento e geração de renda para os grupos, e ao mesmo tempo afirmar junto à comunidade como a arte e cultura é parte da história do município.

O MAC é um evento que acontece no município de Pombos, desde 2003, com o objetivo de envolver os artistas locais em um movimento artístico e cultural, incentivando os grupos culturais, alvo, artistas, artesões, crianças, adolescentes, comerciantes, empresários locais e regionais de municípios vizinhos, a criarem seus espaços, e ao mesmo tempo despertar o interesse da população no sentido de valorizar a Arte e a Cultura Local.

FIGURA 6 - Público do MAC III dançando ciranda ao som da Banda de Pífano do Mestre Librina de Gravatá



Foto de Wrias Paiva, Pombos, Praça de Eventos, 2005.

Dentre outras iniciativas dos organizadores do evento se destacaram também as parcerias com empresários, para criar um núcleo de artistas local, gerando assim oportunidades de negócios e crescimento de renda, e ao mesmo tempo fortalecendo e dando visibilidade aos trabalhos da Associação Cultura Viva dos Artesões de Pombos (ACVP).

Hoje, o Movimento é idealizado pela Organização não governamental Geração Futuro, com o apoio e a articulação da Prefeitura Municipal de Pombos; Secretaria Municipal de Educação; Grupo de Apoio aos Meninos de Rua (GAMR); – Serviço de Apoio as Pequenas e Micro Empresas (SEBRAE); e o SERTA.

Os movimentos culturais no que tange à participação promovem a mobilização da comunidade e ao mesmo tempo cria um senso de identidade coletiva, de forma a conscientizar o morador cidadão da importância da reconstrução da história local e de como a tradição cultural pode gerar-lhes renda e promoção social. Assim, pode ser uma alternativa de trazer benefícios locais, na medida em que tal iniciativa encoraja e engaja os atores locais – artesãos, grupos artísticos – em uma dinâmica de desenvolvimento local sustentável.

Assim, entendemos que as ações do Movimento Artístico Cultural buscam sensibilizar, mobilizar e expressar as bases comunitárias, através da arte, visando o engajamento da comunidade no processo de desenvolvimento local sustentável e ao mesmo tempo resgata a cultura local com vistas à conquista da cidadania

Analisando os impactos das atividades do evento para a localidade, identificamos que a mobilização contribuiu para integração da comunidade com diversas iniciativas que atuavam de forma isolada no município, a saber a criação da Associação Cultura Viva de Pombos – ACVP.

Todas as manifestações culturais utilizadas como estratégias de comunicação para o desenvolvimento possuem características similares no sentido de utilizar mecanismos de expressão para valorizar a cultura local e ao mesmo tempo abordar suas opiniões através do encontro coletivo. Para Beltrão(2001) as festas celebradas com desfiles e entretenimentos populares, são momentos de explosão de sentimentos que representam a crítica da alma popular. São nessas ocasiões que os mesmos organismos de expressão da alma do povo – ranchos, clubes, blocos maracatus, escolas de samba, entre outros – vem às ruas para se

exibirem em desfiles nos pátios e praças, para gritar a sua mensagem através de ritmos e cores.

No tocante a comunicação, podemos perceber a importância do MAC como ferramenta de mobilização não somente para apoiar a organização e o desenvolvimento da comunidade, mas na união de forças para realização de um objetivo em comum. Ao retratar a experiência desse movimento artístico no município de Pombos, identificamos nesse processo o forte apelo à participação e envolvimento da comunidade para a mobilização e o despertar da consciência empreendedora como proposta de fazer alavancar a economia local através do artesanato, e grupos artísticos locais, assim, gerando oportunidade e crescimento de renda, ou seja, fazer da arte e da cultura um caminho para o desenvolvimento local.

CAPITULO 2

COMUNICAÇÃO, ARTE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Para entender o que é desenvolvimento a pergunta que precisamos fazer não pode ser por que uma determinada localidade conseguiu se desenvolver. Para entender o que é desenvolvimento a pergunta que devemos fazer é por que uma comunidade não esta conseguindo se desenvolver, o que a está impedindo de fazer isso.

Augusto de Franco

2.1 Arte e Cultura no âmbito da Extensão Rural para o Desenvolvimento Local

Historicamente, desde o seu surgimento até a sua implantação no Brasil a partir da década de 40, a extensão rural superou a concentração excessiva na transferência de tecnologia predominante no modelo difusionista, que acontecia via comunicação persuasiva, para se apresentar na contemporaneidade com novas ações, voltadas ao diálogo participativo e problematizado.

Dentro desse contexto, nesse momento de transição, evidenciando a importância da participação e do desenvolvimento local surge uma nova proposta da ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil, e comenta Lima (2006, p.167) que é fruto de um processo participativo desde sua origem, como conquista da sociedade civil organizada, movimentos sociais e instituições já comprometidas com outro modelo de promoção de desenvolvimento. Esse novo paradigma de Política pública de ATER e modelo de desenvolvimento, de acordo com a autora, tem ainda em seu bojo a gestão compartilhada, incentivo às redes e formas associativas para fins econômicos e maneiras solidárias de empoderamento e protagonismo.

Novas funções vêm sendo atribuídas nas transformações que vem sendo percebidas no meio rural, a partir da demanda ecológica e da necessidade de padrões de vida naturais. O rural vem se tornando um espaço alternativo para diversas categorias sociais de origem urbana, e passa a ser reconhecido como espaço de lazer ou mesmo como opção de residência.

Para Carneiro (1998, p.) essas reflexões nos leva a pensar a ruralidade como

um processo dinâmico de constante reestruturação dos elementos da cultura local com base na incorporação de novos valores, hábitos e técnicas. Tal processo implica um movimento em dupla direção no qual identificamos, de um lado, a reapropriação de elementos da cultura local a partir de uma releitura possibilitada pela emergência de novos códigos e, no sentido inverso, a apropriação pela cultura urbana de bens culturais e naturais do mundo rural, produzindo uma situação que não se traduz necessariamente pela destruição da cultura local mas que, ao contrário, pode vir a contribuir para alimentar a sociabilidade rural e reforçar os vínculos com a localidade.

Diante das mudanças, a nova extensão rural afirma a necessidade de se fortalecer de forma articulada com o significado teórico paulofreireano de comunicação rural, perpassando pela educação dialógica, admitindo o outro na relação educativa, como sujeito histórico, cognoscitivo.

Para pensar a comunicação rural como um processo de interação social de natureza participativa, explica Freire (1988) que na medida em que não é transferência de saber, mas um fazer educativo, uma relação dialógica entre a coparticipação de um sujeito a outro para compreender a significação do significado, é preciso assumir um novo olhar que contemple a elevação dos níveis de vida e a valorização da participação comunitária.

Também observa Bordenave (1983) que a comunicação rural conscientiza a população para participar ativamente nos processos de mudança social e de construção de uma sociedade democrática e participativa. Nessa concepção, diz Tauk Santos (1997) que a comunicação rural voltada para a tarefa gestora nos processos do desenvolvimento local, amplia a sua ação para além das atividades agrícolas sem perder a natureza que a caracteriza “ a perspectiva de promover mudanças”.

No Brasil, explica Wanderley (2000) o desenvolvimento rural deve enfrentar três desafios principais: vencer a precariedade social dos habitantes do campo, cuja origem se encontra na questão fundiária ainda não resolvida em nosso País; vencer o isolamento das populações rurais, para o que ênfase deve ser dada à função de intermediação exercida pelas pequenas cidades; assegurar a cidadania do homem do campo, no campo, de forma a que o brasileiro que vive no meio rural não seja estigmatizado por esta condição de rural e que não precise deixar o campo para ser reconhecido como cidadão pleno.

Abramovay (2002) argumentando sobre os projetos de desenvolvimento afirma que terão as chances de sucesso aqueles capazes de extrapolar um único setor profissional. O desenvolvimento territorial apoia-se, antes de tudo, na formação de uma rede de atores

trabalhando para a valorização dos atributos de uma certa região. É esta rede que permite a existência de uma dinâmica de “concorrência-emulação-cooperação” entre as empresas de uma certa região. Dessa forma, o autor explica que para construir novas instituições propícias ao desenvolvimento consiste, antes de tudo em fortalecer o capital social dos territórios, muito mais do que em promover o crescimento desta ou daquela atividade econômica. O próprio crescimento urbano recente aumenta a demanda por novos produtos e novos serviços vindos do meio rural. O desafio consiste em dotar as populações vivendo nas áreas rurais das prerrogativas necessárias a que sejam elas os protagonistas centrais da construção dos novos territórios.

Nesse cenário, a comunicação rural surge na perspectiva do desenvolvimento local, e para isso adota a comunicação horizontal com planejamento participativo, para o desenvolvimento da consciência crítica e da aquisição de poder. Assim, afirma Bordenave que a comunicação rural adquire sua expressão de diálogo e retoma a sua verdadeira expressão da cultura popular, utilizando os meios já conhecidos, como o teatro de mobilização, a dança, a música entre outros.

Nessa concepção de reestruturação do espaço rural, nos remete a adoção do enfoque participativo da comunicação rural, e segundo Brose (2004) não pode se resumir à adoção de determinado conjunto de métodos, mas deve contribuir para redução da vulnerabilidade e fomentar o empoderamento das famílias.

Partindo dessa compreensão, para promover o desenvolvimento local como estratégia para resolver os problemas de enfrentamento da pobreza e melhoria da qualidade de vida, cada território precisa descobrir suas potencialidades.

Como afirma Jesus (2001, p. 98) o desenvolvimento local pode ser entendido como

um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade locais, criando oportunidades de trabalho e de renda, superando as dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local. Assim, se trata de um esforço localizado e concertado, isto é, são lideranças, instituições, empresas e habitantes de um determinado lugar que se articulam com vistas a encontrar atividades que favoreçam mudanças nas condições de produção e comercialização de bens e serviços de forma a proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos e cidadãs, partindo da valorização e ativação das potencialidades e efetivos recursos locais.

Nesse processo de transformação a coletividade, sem programas centralizados, assistencialistas e clientelistas, mas construindo condições para que a comunidade possa, ela mesma, se desenvolver explica Buarque (1997, p.25) que “o desenvolvimento local é um processo endógeno de mobilização das energias sociais na implementação de mudanças que elevam as oportunidades sociais e as condições de vida no plano local (comunitário, municipal ou sub-regional), com base nas potencialidades e no envolvimento da sociedade nos processos decisórios”.

Esse processo endógeno de mobilização das energias é enfatizada por Franco (2004) como um “poder social”, que passa da coletividade para cada pessoa, e se chama empoderamento. Sem tal “poder” não há desenvolvimento, nem da coletividade (desenvolvimento social), nem de cada indivíduo (desenvolvimento humano). Pode até haver um surto de crescimento, mas ele não refletirá melhorias das condições de vida e de convivência social no longo prazo (ou seja, não será um desenvolvimento sustentável).

2.2 O papel das Ongs como Agentes de Desenvolvimento Local

Ao longo dos últimos anos, desde a década de 60, a globalização vem impulsionando, uma mudança social de dimensão mundial. Dentre os acontecimentos emergentes está a volta do local, definida por Franco (2004) como ‘localização’ ou ‘revolução do local’, uma revolução silenciosa que está alterando os padrões de relação entre o estado e a sociedade, e ainda vem se revelando no comportamento das comunidades e organizações pela via do desenvolvimento comunitário – entendido como desenvolvimento humano, social e sustentável.

Nesse novo contexto, também surgem novos padrões de organização e modos de regulação nas comunidades. Segundo o autor entre os novos agentes de mudança estão os profissionais vinculados a organizações não-governamentais (ONGs), dedicadas à capacitação para a gestão-empresarial. Esses novos agentes de desenvolvimento estão em busca de parcerias para dinamizar tais potencialidades, e ao mesmo tempo induzir o desenvolvimento humano e social. Afirma Franco (2004, p.289) que os novos atores institucionais se dividem em dois tipos:

(...) pessoas comuns, que moram e trabalham nas milhares de localidades, muitas vezes periféricas, que passaram a desempenhar o papel de animadores e catalizadores de mudanças sociais na vida das suas

comunidades; e integrantes de organizações governamentais, empresariais e da sociedade civil, em todos os níveis, que se apaixonaram pela perspectiva de induzir ou promover o desenvolvimento humano e social sustentável pela via do empoderamento molecular das pessoas comuns, que moram e trabalham nas milhares de localidades, em geral periféricas, em todas as regiões do globo.

O universo das organizações não-governamentais vem ganhando grande representatividade na sociedade. A expressão “organizações não-governamentais” foi criada pela ONU na década de 40, dado pela sua estrutura jurídica público-comunitário-não estatal, e que muitos autores se referem como “terceiro setor” da economia. Sherer-Warren (1995, apud Gohn, 1997, p. 55) define as ONG's como

organizações formais, privadas, porém com fins públicos e sem fins lucrativos, autogovernadas e com participação de parte de seus membros como voluntários, objetivando realizar mediações de caráter educacional, político, assessoria técnica, prestação de serviços e apoio material e logístico para populações-alvos específicas ou para segmentos da sociedade civil, tendo em vista expandir o poder de participação destas com o objetivo último de desencadear transformações sociais ao nível micro (do cotidiano e/ou local) ou ao nível macro (sistêmico e/ou global).

Em relação ao surgimento das ONGs no Brasil, inicialmente vinculadas aos movimentos sociais, originaram-se a partir da década de 60, e por serem autogovernadas são vistas como modelo de militância. A expansão dessas entidades representativas do terceiro setor, expandem-se nos anos 80, e inicialmente visam as lutas político sociais. Afirma Gohn (1997) que algumas foram criadas a partir de grupo de assessorias a movimentos sociais, e se autodenomiram ‘apoios’ onde se tinham diferentes filiações.

A proliferação das ONGs nos anos 90 permitiu que muitas dessas organizações conseguissem autonomia, no entanto para garantir a manutenção institucional a alternativa foi buscar o autofinanciamento, assim recorreram de apoio financeiro diversificado, como estado, empresa privada, e ainda fontes internacionais.

Segundo Coraggio (2000, p.148) uma das características das ONGs orientadas para a promoção de desenvolvimento popular é que apontam a gerar, fortalecer ou desenvolver uma organização econômica popular, capaz de encarregar-se de forma autogestionária das condições materiais para a reprodução da vida de seus integrantes.

No que se refere as formas cooperativas autogestionárias, podemos identificá-las em diferentes âmbitos de atividades, ou seja podem estar nas práticas para o

autodesenvolvimento das pessoas, grupos, organizações e comunidades que habitam numa determinada localidade. Assim, as Ongs vêm desenvolvendo o papel de sensibilizar os atores sociais das comunidades para agirem sobre suas vocações e potencialidades, partindo das vantagens locais, através de um processo participativo. Por isso, tem sido uma das vertentes dessas instituições a prática de transformação social através da construção de identidades culturais na formação de jovens, com ações participativas – cidadãs. Nesse sentido, afirma Demo (1996) que participação é um processo de conquista da autopromoção, e precisa ser construída. Junto com a participação é preciso entender as dimensões da comunicação e a sua importância no atual contexto da globalização, onde já não é possível separar o pensar global do fazer local.

De acordo com Tauk Santos (2002) na pauta dos encontros Mundiais de Desenvolvimento Local, os especialistas, membros das organizações governamentais e não governamentais e demais autores sociais e culturais, elegeram cinco categorias de desafios comuns que as experiências de desenvolvimento local enfrentam no mundo: o desafio da satisfação das necessidades essenciais ou de base: O desafio econômico da capacidade empresarial e do emprego: o da revitalização dos vínculos sociais: o da relação local com o mundial; e finalmente, o desafio da participação, da democracia e do reconhecimento social.

Diz Callou (2006, p.108) “que as estratégias de comunicação elaboradas pelas organizações para promover o desenvolvimento local devem ter um caráter dialógico no sentido comunicacional paulofreiriano. Isso para garantir a mobilização e a participação dos atores locais excluídos em todas as etapas dos processos de emancipação social e econômica”.

Nesse cenário, ressalta Landim (2009) que nesse campo específico de entidades disseminadas pela expressão “terceiro setor”, os novos atores para se tornarem mais presentes no terreno da ação social, se fazem presentes em experiências de alianças voltadas para a quebra do ciclo da pobreza e desigualdade.

Pode-se dizer que essas organizações sociais criaram novas formas de aliança com o poder público, principalmente na formação de lideranças, hoje composta de novos atores sociais. Daí, a liderança juvenil comprometida com a causa do desenvolvimento local, expandindo seu papel de agente mobilizador social, e responsáveis pelas novas

institucionalidades, as quais tem promovido uma âncora importante para as regiões nas diversas áreas.

2.3 Comunicação e Participação: O Jovem como Mobilizador Social

Nesse âmbito, de entender o posicionamento por parte das organizações que se propõe a executar uma ação social com a participação ativa em torno do exercício da cidadania, assinala Peruzzo (2002) que essa interação entre a participação e a comunicação age como um instrumento facilitador da ampliação da cidadania, e possibilita a pessoa tornar-se sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação, assim evidenciando num processo educativo sem se estar na escola. A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele, e a agregar novos elementos à sua cultura.

O papel mobilizador da comunicação comunitária, estimula a participação conjunta dos membros de uma comunidade na busca de qualidade de vida, e sobretudo possibilita o exercício da cidadania e autonomia para que ela por si própria consiga construir um novo rumo para o desenvolvimento local .

Na visão de Demo (1986), participação é um processo de conquista da autopromoção, e precisa ser construída. Somada a essa categoria estão a prática da negociação e a construção de uma cultura democrática. E ainda podem ser acrescentadas a abertura e manutenção de canais de socialização da informação e do conhecimento.

O sucesso da participação no processo comunicativo popular esta em ampliar o envolvimento da população na busca da democratização do poder, e isso implica não só em criar canais de sociabilidade mais também em reconhecer a importância das potencialidades do indivíduo, de forma a compartilhar as necessidades, os interesses, os valores e a linguagem da população.

Dentro do contexto de participação do jovem como atores sociais, protagonistas das suas próprias ações, colocamos na pauta da discussão a participação dos jovens na elaboração de propostas para a busca de melhorias de vida.

No âmbito da definição de juventude como categoria social, partimos do que diz Castro (2007), a categoria juventude pode ser tratada como uma categoria social uma vez que a partir dela evidenciam-se relações de hierarquia na sociedade, isto quer dizer que ser

jovem coloca o sujeito numa posição de subalternidade. Essa relação de poder atravessa tanto o espaço rural como o urbano, mas isso não significa que questões específicas não existam. Por exemplo, quando nos referimos a juventude rural, a questão da terra ganha importância, o que não se coloca para a juventude urbana. Assim como a questão da mobilidade espacial. Para os jovens que vivem nos grandes centros, poder circular pela cidade é um direito a ser conquistado, já para os jovens de áreas rurais, determina-se uma posição de imobilidade.

Nessa construção de uma sociedade democrática, participativa e produtiva, para exercer a cidadania o jovem necessita de uma formação com práticas educativas construtivas, emancipadoras, de forma a poder se tornar capaz de criar o seu próprio espaço e poder realizar as suas potencialidades como parte do seu processo de crescimento como pessoa e como cidadão.

No que diz respeito às novas pedagogias que surgem nas organizações não-governamentais, convém um estudo aprofundado. Segundo Mendras apud Wanderley(1998) trata-se de um outro valor que seriam cultivados nesta sociedade imaginária: uma nova pedagogia, que associaria os estudos clássicos com o aprendizado técnico – este, baseado, especialmente, na tradição popular – e que promoveria uma aproximação saudável e proveitosa entre as gerações, os mais jovens interessados em assimilar as experiências dos mais vividos.

Segundo Costa (2000, p.139), viver a cidadania não é somente viver a solidariedade. A vivência da passa, sem dúvida alguma, pela preocupação e, sobretudo, pela ação em favor do bem comum. É preciso que esse ativismo seja democrático, isto é, que envolva níveis crescentes de participação e de autonomia por parte dos jovens.

Para Peruzzo (1999, p.296), a participação e a comunicação representam uma necessidade no processo de constituição de uma cultura democrática, de ampliação dos direitos de cidadania e da conquista de uma sociedade que veja o ser humano como força motivadora, propulsora e receptora dos benefícios do desenvolvimento histórico.

Assim, somente num contexto de participação, pode-se conferir o poder de criar e de decidir, mecanismo esses necessários para encontrar condições para o desenvolvimento local.

A autora assinala também, que para atingir formas mais avançadas de participação, como a cogestão e até mesmo a autogestão, certamente há que se enfrentar riscos como o da manipulação. O importante é que a comunicação participativa passa pela questão da cultura, pelas necessidades e pelas oportunidades vividas. E como a cultura é algo dinâmico, a população vai fazendo os ajustes e alterando os padrões.

Nesse contexto de considerar o indivíduo como um sujeito pleno dos seus direitos e deveres, é importante buscar instrumentos de comunicação que possibilitem a conscientização e articulação dos indivíduos por meio da expressão cultural.

Na prática da comunicação popular, alguns canais têm sua abrangência reduzida em decorrência da falta de recursos materiais, mas na sua maioria caracterizam-se, sobretudo, como instrumentos simples e de baixo custo. Segundo Peruzzo (1999, p.148) esses canais são:

os meios grupais, impressos, sonoros e audiovisuais: festas, celebrações religiosas, teatro popular, música, poesia, jornalzinho, boletim, mural, panfleto, cartilha, folheto, cartaz, faixas, camisetas, fotografias, filmes, vídeos, cassete-fórum, seqüência sonorizada de slides, discos, alto-falantes, carros de som, programas radiofônicos, troças carnavalescas etc.

Entre os instrumentos já citados, os movimentos populares ainda apostam mais na comunicação interpessoal e grupal, isso por serem menos onerosos, e mais participativos e dinâmicos, como no caso dos contatos informais, reuniões, e assembléias.

Para Bordenave (1988), existem três níveis de participação: o da formulação da doutrina e da política institucional; o da determinação de objetivos estratégicos, da elaboração de planos, programas e projetos, da alocação de recurso, da administração e da execução das ações; e o da avaliação dos resultados.

Na perspectiva das políticas destinadas a jovens, entendemos que as diversas formas de participação não devem se restringir às estratégias preventivas, mas que envolva níveis crescente de participação, seja na relação da educação para a autonomia, ou mesmo na forma organizada proposta por programas sociais das ONGs, e outras instituições complementares à escola.

Nesse contexto, embora seja importante a participação cidadã da população nas decisões políticas do município, no nosso caso a participação política e o envolvimento dos jovens em questões sociais, afirma Peruzzo (1999), que essa tem sido a menos usada no

Brasil contemporâneo, isso porque o exercício do poder em conjunto, de forma solidária e compartilhada leva à coresponsabilidade pelo que é feito, assim não é concedida, mas conquistada, realizando-se tanto nas decisões como na execução e nos resultados.

Nesta perspectiva, cabe a reflexão de Demo (1988) ao afirmar que os processos participativos são facilmente efêmeros, no sentido de que dificilmente duram para além de determinado tempo, que geralmente coincidem com a presença de certas lideranças. E cita os fatores que alimentam essa efemeridade: a precariedade organizativa e a falta de autossustentação.

Já Refletindo sobre a questão do envolvimento da participação popular, numa visão mais ampla de ação coletiva, é importante pontuar as três modalidades propostas por Peruzzo (1999): a participação passiva, a participação controlada e a participação-poder.

Explica a autora, que na modalidade passiva, mesmo quando não se está envolvido ativamente, a posição de espectador e de conformismo constitui uma forma de participação. A pessoa nessa situação delega poder a outra. Ela consente e se submete aos interesses de outrem. Segundo a autora é quando o silêncio e a negação à ação ativam se transformam numa forma de protesto. A modalidade controlada, é de fácil identificação nas relações entre setores populares da população e poder público. Ela pode ser decorrente de uma pressão de base, e ainda pode se apresentar como uma conquista, e também pode ser concedida, numa forma vertical de oferta. Por ser controlada, essa modalidade, pode se dar baseada em determinadas restrições, ou seja, ela é limitada e pode também ser manipulada. A modalidade da participação-poder permite a participação democrática, autônoma e ativa, não passiva nem manipulada, mesmo podendo ser, por vezes, limitada. Essa limitação se dá na medida em que nem sempre se consegue atingir todas as instâncias da estrutura política ou se garante a participação em todas as decisões. Como o poder é partilhado, surgem como expressões da participação-poder a cogestão e a autogestão.

Nesse cenário, da prática da comunicação popular participativa como estratégia de desenvolvimento local, Luiz Ramiro Beltrán aponta para uma perspectiva de igualdade entre emissor e receptor:

Comunicação é o processo de interação social democrática baseado no intercâmbio de símbolos, os quais os seres humanos compartilham voluntariamente suas experiências sobre condições de acesso livre e igualitário, diálogo e participação. Todos têm direito à comunicação com o propósito de satisfazer suas necessidades de comunicação por meio da utilização dos recursos da comunicação. Os seres humanos comunicam-se com

múltiplos propósitos. O principal não é a influência sobre o comportamento dos outros (BELTRÁN, 1981 apud PERUZZO, 1999, p. 141).

Diante do exposto, ao discutir a participação popular na comunicação comunitária, podemos afirmar que a mesma abrange uma diversidade de processos, e formas, sendo assim a sua prática também pode ser encontrada em experiências no âmbito da utilização da arte e da cultura, em grupos comprometidos com os interesses sociais e formação para a cidadania.

2.4 Teatro de Mobilização como Estratégia de Comunicação: um Olhar Folkcomunicacional

Ao se buscar informações acerca do processo comunicacional que envolve as manifestações culturais, percorremos o caminho teórico da folkcomunicação uma teoria comunicacional defendida e conceituada, por Luiz Beltrão, como “um processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 2004, p.47). Partindo desse pressuposto, que existe uma fronteira entre o folclore e a comunicação de massa, entendemos que todas as manifestações culturais podem ser utilizadas como estratégias de comunicação para o desenvolvimento, isso acontece quando se apropriam de mecanismos de expressão para valorizar a cultural local e do mesmo modo para verbalizar suas opiniões através do encontro coletivo.

Na nova abrangência dos estudos folkcomunicacionais, vários pesquisadores deram sequência as teorias de Luiz Beltrão, na visão de Hohlfeldt (2002, p.18) a folkcomunicação pode ser entendida como:

Estudos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se socializam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada, ou se modificam quando apropriadas por tais complexos.

Nessa perspectiva, a comunicação do povo manifesta-se de diversas formas, segundo as afirmações teóricas pautadas na folkcomunicação afirma Beltrão (1980) que enquanto os discursos da comunicação social são dirigidos ao mundo, os da

folkcomunicação a um mundo de palavras, signos gráficos, gestos atitudes, linhas e com relações muito tênues com o idioma, a escrita, a dança, os rituais, as artes plásticas, o trabalho e o lazer, com a conduta, enfim, das classes integradas da sociedade.

Sobre os meios de expressão utilizados pela cultura popular diz o autor, são os entretenimentos, folguedos, autos populares, peças de artesanato e artes plásticas, através dos quais o povo manifesta o seu pensamento e as suas reivindicações, na maioria das vezes contrárias ao pensar e sentir das elites.

As narrativas do teatro de mobilização, com arranjos da cultura popular, incorporando a música e a dança, tem sido uma forma moderna de comunicação entre jovens, que de forma adaptativa e criativa documentam pelas versões teatrais a problemática dos seus municípios. Essa linguagem cultural vem sendo utilizada por algumas organizações não governamentais como estratégia de comunicação, e nela podemos identificar elementos folkcomunicaçãois.

Essa prática teatral não pretende apenas proporcionar a diversão e interação social dos jovens, mas sobretudo conservar elementos da cultura local, pela via da participação juvenil, assim, promovendo efeitos políticos no espaço público.

No ponto de vista da Folkcomunicação, podemos entender o teatro de mobilização como uma ferramenta folkcomunicaçãois com uma proposta pedagógica sociocultural para jovens e crianças. Assim, enquanto perspectiva sociocultural se constitui de um espírito libertador, capaz de unir através de uma produção simbólica, um grupo, uma comunidade, despertando as diversas percepções humanas, visando o autoconhecimento, a libertação dos sujeitos, de forma a proporcionar ao indivíduo a capacidade de representar situações e refletir sobre seus atos e sua realidade.

Para Boal (1991) um estudioso do teatro do oprimido, método semelhante ao do teatro de mobilização, no teatro convencional, apresentam-se imagens do mundo para que sejam contempladas: já no teatro do oprimido, essas imagens são oferecidas para serem destruídas e substituídas por outras. O primeiro caso a ação é dramática é uma ação “fictícia”, que substitui a ação “real”; no segundo, a ação que é mostrada no palco se constitui numa possibilidade, numa alternativa, e os espectadores-interventores (observadores ativos) são convidados a criar novas ações, novas alternativas que não são

substitutas da ação real, mas repetições, pré-ações que precedem – e não substituem – a verdadeira ação que se quer transformadora de uma realidade que se pretende modificar.

É o mesmo autor que afirma que essa proposta de teatro é visto como um processo onde deve haver interação entre atores e espectadores, onde deve se instaurar o confronto, o conflito, a ação. Os fatos encenados não são ações banais, mas aspectos essenciais na vida do personagem, algo pelo qual se tem paixão, que lhe impulsiona a lutar, valendo mais que a própria vida.

Se referindo ao teatro, os estudos de Beltrão a partir do contexto da folkcomunicação, afirmam que essa forma de expressão foi um dos recursos mais utilizados como estratégia de comunicação pelos jesuítas, e ainda nos dias atuais observamos o seu uso pelas comunidades para expressar suas formas de organização, e a cultura local.

O teatro de mobilização, a partir de seus jovens atores, é um movimento cultural de intervenção, tendo os seus arte-educadores como mediadores e, em alguns casos, líderes de opinião que reinterpretem e propagam as informações nesse processo de comunicação. Sobre essa habilidade de agente comunicador, evidenciam as afirmações de Beltrão que os “líderes de opinião” são personagens quase sempre no mesmo nível social e franco convívio com os que se deixam influenciar, tendo sobre eles uma vantagem: estavam mais sujeitos nos meios de comunicação do que os seus liderados, pelo fato de receber e decodificar as mensagens dos meios, transmitindo-as ao grupo com o qual se identificavam.

Para entender o novo perfil desse líder de opinião na esfera entre o global e o local, explica Osvaldo Trigueiro:

Não espaços para antagonismos entre as culturas locais e as globais. O que existe são diferenças entre as duas esferas, movimentos de reconfigurações de uma nova realidade como consequência dos avanços das novas tecnologias das telecomunicações, especialmente com os avanços da televisão em redes planetárias. Assim sendo, na estrutura social atual das comunidades que moram em pequenos municípios afastados dos grandes centros urbanos brasileiros, são vários os meios de comunicação que proliferam entre o local e o global, estreitam os campos diferenciados que separam a emissão da audiência, em que o receptor, onde o líder de opinião folk não é mais o que exerce o papel de decodificador, que se interpõe entre os poucos que sabem muito e os muitos que sabem pouco, para dar lugar ao ativista midiático do sistema folkcomunicacional atuante como interlocutor entre os diferentes contextos culturais. Rompe a compreensão do interlocutor intermediário que ocupava os possíveis “espaços vazios” da recepção.
(Trigueiro, 2006, p.5)

O artista teatral, dentro do contexto do teatro de mobilização, tem o papel de agente transformador, com o compromisso de explicar as contradições sociais, para que o espectador possa reagir, interferir , e tomar decisões baseado no que lhe é mostrado no palco. Essa essência do ato político da cidadania que o teatro proporciona de construção na sua dimensão simbólica, quessência do ato político da cidadania

CAPITULO 3

A GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL GERAÇÃO FUTURO

Quem, quem vem, Quem vem lá...
São os jovens da Geração Futuro transformando!
É a Geração Futuro preparando o futuro, gerindo o presente.
Equipe do Geração Futuro

3.1 A Geração Futuro

FIGURA 7 – Sede da ONG Geração Futuro



Foto: Pombos, 2009. Acervo pessoal da autora.

A Geração Futuro é uma organização não governamental, fundada em sete de outubro de 2005, sediada no município de Pombos, vem atuando em cinco municípios do Território da Bacia do Goitá – Lagoa de Itaenga, Feira Nova, Chã de Alegria, Gloria do Goitá e Pombos. Atualmente, a ONG funciona numa casa sediada pela prefeitura, com espaço físico muito limitado para realização de suas atividades arte-educativas.

Diante das condições precárias das instalações físicas da atual sede, a coordenação da instituição começou desde o mês de janeiro de 2010 uma campanha⁸ para a construção da sua nova sede, que inicialmente teve o seu terreno adquirido com os recursos de um prêmio conquistado pelo projeto Sanfona Cultural.

O caminho histórico da Geração Futuro surgiu do intuito de proporcionar aos jovens de baixa renda, na faixa etária entre 15 e 20 anos, a oportunidade de construir o seu papel diante da sociedade, acreditando em seu potencial, tomando conhecimento dos seus direitos

⁸ Ver, em anexo, o folder da campanha

e deveres, descobrindo novos talentos, aprimorando as habilidades, valorizando o capital humano, resgatando as raízes locais, tendo como ferramenta a arte e a cultura.

Inicialmente, a Ong estabeleceu como linha de ação o projeto *Construindo O Saber, Descobrimdo O Olhar*, que tinha como objetivo a formação política pedagógica de jovens, desenvolvendo aulas de percussão, maracatu, teatro, danças culturais, com trinta integrantes geograficamente distribuídos nas comunidades vulneráveis do loteamento João Farias, Loteamento Santo Estevan. O projeto piloto aconteceu no ano de 2005, por um período de seis meses, sempre aos domingos, para atender a escolas municipais do município.

No ano de 2006, com o apoio Serviço de Tecnologia Alternativa e a Fundação Kellogg, o mesmo projeto se estendeu por um período de doze meses, com o objetivo de desenvolver e ampliar as potencialidades existentes nos municípios da Bacia do Goitá, estimulando, incentivando a participação da comunidade por da arte e da cultura como ferramenta para o desenvolvimento local. Nesse segundo momento, a proposta era a formação política pedagógica de cinquenta crianças e adolescentes na perspectiva de se tornarem Agentes Culturais, desenvolvendo habilidades específicas em quatro expressões artísticas culturais: teatro, dança, percussão e música.

Assim, no período de formação e pós formação, os Agentes Culturais que se apropriaram da proposta metodológica começaram a fazer intervenção nas escolas onde estudavam, e partir daí já atuando como agentes transformadores, participando de debates, conferências, seminários na perspectiva de surgimento de grupos artísticos culturais, sendo disseminadores da cultura local.

Dando continuidade a mesma linha de projetos, surge em 2007 o *Construindo O Saber, Descobrimdo O Olhar II*, com o apoio do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente- COMDCA, foram desenvolvidas atividades em dois núcleos de formação um na Comunidade Vila São José de Dois Leões e outro na Academia de Jiu-Jítsu ambos no município de Pombos. Na Vila São José as crianças e adolescentes com habilidades artísticas trabalharam na construção de bonecos de mamulengo com o objetivo de montar uma peça de teatro para resgatar a cultura dos bonecos e as raízes locais e regionais. Na academia de Jiu-Jítsu, desenvolvendo rodas de dialogo com temáticas relacionadas à realidade local, a proposta foi a prática do esporte como incentivo a cultura.

Nessa trajetória, surge o *Construindo O Saber, Descobrimdo O Olhar III*, cuja proposta foi atender adolescentes de comunidades em situação de risco social, com o apoio do Conselho Tutelar, Conselho de Direito Municipal e o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) além do Ministério Público. O objetivo desse projeto foi a inclusão sócio-cultural através da arte para garantir a formação cidadã desses jovens.

Desde de 2008 até os dias atuais, a Ong vem atuando com o projeto Sanfona Cultural, nos municípios de: Feira Nova, Lagoa de Itaenga, Glória do Goitá, Pombos e Chã de Alegria, em parceria do Serviço de Tecnologia Alternativa, Centro de Referência Integral de Adolescentes, com o apoio das Prefeituras dos municípios e a Fundação Itaú Social e a instituição internacional Fundação W. K. Kellogg. Tendo como objetivo constituir um movimento artístico em diversas linguagens culturais para a inclusão de jovens, mestre de saberes e artesãos dos municípios envolvidos através da arte e cultura. Desenvolvendo os eixos temáticos - formação de jovens através de teatro de mobilização; disseminação do conhecimento popular dos mestres de saberes; e fortalecimento na política cultural dos grupos e organizações dos municípios.

Atualmente, o projeto em andamento é o Sanfona Cultural, inserido em um projeto denominado Conjunto Integrado de Projetos, que vem sendo construído numa perspectiva de ação integrada de vários projetos (arte e cultura, esporte, corredor da farinha, juventude, sistema de garantia, educação do campo) com linhas de ações diferentes nos municípios citados acima, mas que as mesmas se entrelaçam, realizando ações integradas. No final de 2008 o Projeto se transformou em Ponto de Cultura⁹, pelo Ministério da Cultura, e com isso já se direciona para um modelo de desenvolvimento que permite a valorização do indivíduo.

Além do projeto Sanfona Cultural a Ong Geração Futuro também coordena os projetos a nível local - Rede Tecendo Direitos (jovens com liberdade assistida) com o apoio da Fundação Kellogg, e o projeto Construindo o Saber Descobrimdo o Olhar através do

⁹ Os Pontos de Cultura são a principal ação do Programa Mais Cultura, proposto pelo Ministério da Cultura em parceria com os governos estaduais e municipais. O intuito está nas intervenções para preservar memórias e histórias do Brasil urbano e rural, para despertar, estimular e projetar o que há de singular e mais positivo nas comunidades, nas periferias, nos quilombos, nas aldeias: a cultura local. Como um amplificador das expressões culturais de cada comunidade, os pontos de cultura potencializam iniciativas e projetos culturais já desenvolvidos por comunidades, grupos e redes de colaboração, através de convênios estabelecidos com entes federativos, além de fomentar a atividade cultural, aumentar a visibilidade das mais diversas iniciativas culturais e promover o intercâmbio entre diferentes segmentos da sociedade.

Fundo da Criança e Adolescente. Nesse contexto, também está à frente da criação de um Núcleo de Comunicação e Produção como o apoio da Fundação Kellogg e FASE.

3.2 O Projeto Sanfona Cultural

O projeto abrangeu cinco municípios do Território da Bacia do Goitá (Feira Nova, Lagoa de Itaenga, Gloria do Goitá, Pombos e Chã de Alegria). O apoio institucional foi efetivado pela Fundação Kellogg, Itaú Social, em parceria do Conjunto Integrado de Projetos, o SERTA, o CRIA e as Prefeituras municipais do território da Bacia do Goitá.

O projeto teve como objetivo geral constituir um movimento artístico em diversas linguagens culturais para a inclusão de jovens, mestre de saberes e artesãos do território Bacia do Goitá através da Arte e cultura, mobilizando-os, para engajar-se na construção do desenvolvimento territorial.

No que diz respeito aos objetivos específicos estavam assim delineados: formar jovens em diversas linguagens artísticas culturais do território na Bacia do Goitá, enfatizando a questão da produção cultural e as políticas públicas no campo da arte e cultura; valorizar e difundir as tradições da cultura popular local por meio do reconhecimento dos mestre de saberes; e por ultimo desenvolver atividades que proporcionem o fortalecimento institucional dos grupos organizados, associações de artesões e mamulengo, e centros de artesanato do território da Bacia do Goitá.

As atividades do projeto Sanfona Cultural foram ordenadas em duas linhas de ação. A primeira é a formação de jovens na linguagem de teatro de mobilização, e por meio da arte-educação desenvolve oficinas baseadas na metodologia do CRIA, do estado da Bahia, e a partir da PEADS. A segunda linha de ação, refere-se ao resgate e valorização do saber local, partindo de narrativas da história de vida cotidiana dos mestres de saberes, os jovens estabelecem um dialogo por meio da entrevista oral.

Os arte-educadores do projeto intensificam as ações do Ouve a Voz da Arte tendo como base a metodologia do Centro de Referência Integral de Adolescentes, do estado da Bahia, que desde 1994 vem promovendo o fortalecimento de grupos culturais comunitários, a partir de um trabalho de teatro com adolescentes baseado em proposta de arte-educação.

FIGURA 8- Arte-educadores do Projeto Sanfona Cultural



Foto: Pombos, 2010. Acervo pessoal da autora.

No “Ouve a Voz da Arte”, por meio de jogos teatrais, os jovens constroem projetos de vida a partir de suas histórias, e como protagonistas de suas próprias ações discutem temas que envolvem o exercício da cidadania. Essa ação do projeto acontece em cinco municípios, distribuídos nos seguintes grupos:

FIGURA 9 – Grupo Baluarte da Alegria



Foto: Acervo Geração Futuro

1. Baluarte da Alegria, grupo de 15 jovens com faixa etária entre 11 a 15 anos do município de Chã de Alegria, PE. O espetáculo “Um assunto que não é brincadeira” retrata a fantasia, o imaginário da infância e o potencial das crianças. Músicas, danças e muita ação marcam um musical que trata da exploração do trabalho infantil e a importância da criança ter tempo de ser criança, de brincar, respeitando suas fases de desenvolvimento.

FIGURA 10 – Grupo Tubira-bá



Foto: Acervo Geração Futuro

2. Tubira-bá, grupo de 12 jovens e crianças com faixa etária entre 10 a 15 anos do município de Pombos, PE. O espetáculo “A água, o rio, tudo está por um fio” retrata com críticas irônicas, os problemas de ações depredatórias ao meio ambiente enfrentadas pelo município. A cena começa na fila do carro pipa, onde acontecem as discussões e acusações apontando os principais responsáveis pela poluição dos rios, dentre os quais, estão as casas de farinha, matadouros públicos e esgotos domésticos. No decorrer da peça os atores regressam ao passado da cidade, para rememorar a harmonia que os ancestrais tinham com a natureza, e questionam se ainda é possível integrar-se a mesma sem precisar destruí-la.

FIGURA 11 – Grupo Trupe Quero Mais



Foto: Acervo Geração Futuro

3. Trupe Quero Mais, grupo de 8 jovens com faixa etária entre 13 a 18 anos do município de Feira Nova, PE. O espetáculo “De quem é a culpa” retrata a educação e seus espaços de atuação. A cena acontece durante as comemorações do Jubilei de prata da escola, e o dialogo é sobre os motivos que causaram o desgaste do ensino. Para debater sobre o tema o espetáculo utiliza como estratégia a dança e a cultura local.

FIGURA 12 – Grupo Zum, zum, zum danado



Foto: Acervo Geração Futuro

4. Zum, zum, zum danado, grupo de 12 jovens com faixa etária entre 14 e 22 anos do município de Lagoa de Itaenga, PE. O espetáculo “Qual a sua história Maria? Qual o seu sonho José?” discute o dia-a-dia dos brasileiros de tantos Josés e tantas Marias, pessoas da cidade que se reúnem na praça para contar suas histórias. As cenas mostram que é possível reconstruir uma nova vida, mas isso depende força de vontade e união, para resgatar as tradições e os tempos vividos pelos os seus antepassados.

FIGURA 13 – Grupo Agora é a hora



Foto: Acervo Geração Futuro

5. Agora é a hora, grupo de 10 jovens com faixa etária entre 13 a 16 anos do município de Glória de Goitá, PE. O espetáculo “Oh Glória! Que cultura rica!”. A peça narra a história do município desde a sua fundação, a montagem desse relato é realizada por personalidade que estão na cultura local. Num segundo momento do espetáculo, os mestres de saberes falam sobre a importância da arte e das diversas identidades que deram origem à cultura de

Gloria de Goitá. Os relatos levam o público a se questionar sobre “Que tipo de cidade queremos?”

O enfoque das mensagens de todos os grupos teatrais, de uma forma geral, tem sido eficaz na sensibilização da população para a mudança de atitude e de comportamento nas áreas da erradicação do trabalho infantil, da educação, do meio ambiente, no resgate das tradições da cultura local. No entanto, a ação do projeto se limitou às sedes do município, assim teve uma lacuna porque não conseguiu se estender às áreas rurais, especificamente nas escolas localizadas nessa região.

Para marcar o encerramento das atividades do projeto Safona Cultural, foi realizada uma solenidade de formatura dos jovens dos cinco municípios, para a entrega dos certificados da formação dos agentes culturais em teatro de mobilização social. Prestigiaram o evento as autoridades locais e a representante oficial do município de Pombos.

FIGURA 14 - Solenidade de Encerramento do Projeto Sanfona Cultural – Formatura dos Jovens



Foto: Pombos, 2010. Acervo pessoal da autora.

FIGURA 15 - Solenidade de Encerramento do Projeto Sanfona Cultural – Autoridades do município de Pombos



Foto: Pombos, 2010. Acervo pessoal da autora.

Essa proposta de organização de uma solenidade, para marcar o encerramento das atividades do projeto partiu da iniciativa dos arte-educadores, e ainda do acolhimento das sugestões dos jovens que optaram por concluir a formação em agentes culturais em Teatro de Mobilização por meio de uma formatura. Essa motivação, de ter uma certificação do curso, reforça o quanto esses jovens necessitam de apoio e inserção no âmbito da formação profissional.

CAPITULO 4

OS CAMINHOS CRUZADOS ENTRE A FOLKCOMUNICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL: ANÁLISE DOS DADOS DO PROJETO SANFONA CULTURAL

Qual é seu mestre?
É Dona Gasparina? Zé Lopes? Zé di Vina ou Zé do Rojão?
É Dona Maria Conceição? Seu Augusto lá da feira?
Dona Maria raspadeira? Luíza do Maracatu? Seu Pirrita escritor?
Bio Canário Cantador? Sua professora? Seu pai, mãe, avô?
Qual é seu mestre, meu “sinhô”?
Equipe do Geração Futuro

A análise dos dados foi estabelecida com base no arcabouço teórico construído a partir das categorias comunicação participativa, desenvolvimento local e folkcomunicação, orientada pelas informações obtidas nas entrevistas semi-estruturadas. De acordo com Minayo (1999, p. 121) a entrevista semi-estruturada consiste “em enumerar de forma mais abrangente possível as questões que o pesquisador quer abordar no campo, a partir de suas hipóteses ou pressupostos, advindos, obviamente, da definição do objeto de investigação”. Desse modo, essa técnica nos permitiu a interação direta entre os atores sociais, associada a observação participante.

Dentre os instrumentos de coleta também recorreremos a história de vida dos jovens, as reuniões e discussões dos grupos, tais como dados e observações colhidas durante as oficinas do processo de formação de jovens atores, arte-educadores e mestres de saberes.

Analisamos os relatórios elaborados pela equipe do projeto, do período compreendido entre 2008 a 2010, tanto na forma quantitativa como qualitativa, para compreender todo o processo comunicacional da organização, a metodologia empregada e as estratégias de comunicação no contexto da folkcomunicação.

4.1 Formação em Teatro de Mobilização: A ação do Ouve a Voz da Arte

Verificamos que no decorrer da realização do Ouve a Voz da Arte, as atividades sistematizadas no planejamento, dispostas no quadro 2, ultrapassaram a meta fixada pelo projeto.

QUADRO 2 – METAS PARA FORMAÇÃO EM TEATRO DE MOBILIZAÇÃO

FORMAÇÃO TEATRO DE MOBILIZAÇÃO		
Descrição das atividades	Metas quantitativas	Metas qualitativas
Formação avançada de arte-educadores na metodologia do teatro de mobilização.	Promover uma capacitação em Três módulos de requalificação de uma equipe de 15 a 20 artes educadoras;	Artes educadores populares aptos a disseminar a metodologia de teatro de mobilização social, resgatando a valorização a história oral e os conhecimentos populares vivenciados dos mestres e saberes. Consolidar parceria com o Centro de Referência Integral de Adolescente-CRIA, para formação continuada.
Formação de jovens atores na metodologia do Teatro de Mobilização	Selecionar 75 jovens (15 em cada município); Realizar 4 módulos de formação. Realizar 5 oficinas específica (Dança Máscara, cordel, bonecos e Música). Realizar 2 Ciclos de conversas por semestre.	Jovens selecionados dentro dos critérios de seleção. Montagem cênica de 5 peça de teatro uma cada municípios.
Estréia dos grupos	Realizar 5 apresentações artísticas uma por município.	Contribuir para a construção de uma roda de dialogo e reflexão sobre o tema junto com a comunidade.

Fonte: ONG Geração Futuro

FIGURA 16- Entrevista com os Jovens
do Ouve a Voz da Arte



Foto: Pombos, 2010. Acervo pessoal da autora.

Constatamos, no decorrer das atividades dessa proposta de ação, a montagem de cinco espetáculos, somando um total de sessenta atores e atrizes, que encenaram um total de cinquenta e sete apresentações, para os espectadores das cinco regiões.

Identificamos que o projeto finalizou as atividades, e conseguiu ultrapassar a meta quantitativa de formação de jovens em agentes culturais. De acordo como o registro da ata de presença da formatura, foi um total de oitenta e quatro jovens agentes culturais com idade entre 16 a 24, dos municípios dos cinco municípios participantes do projeto.

O projeto, através do teatro de mobilização, também se articulou com trinta grupos organizados entre eles Associações, Centro de Artesanato; e cinquenta mestres de saberes. E ainda indiretamente famílias dos jovens; gestores públicos municipais; escolas municipais, estaduais e privadas do território; instituições que trabalham com atores que estão envolvidos em diversas expressões culturais (associações, cooperativas, sindicatos, conselhos); outras organizações juvenis que discutem políticas públicas de juventude arte e cultura, porém atuam fora do território.

Dentro das estratégias utilizadas nessa ação, o projeto retomou a proposta metodológica inicial, conhecida como “cadeira de balanço” e intitulada “um milhão de histórias”. O procedimento foi criado pela equipe do projeto, colaboradores e parceiros, com a finalidade de resgatar a história de vida dos participantes, por meio de uma conversa entre os jovens e um artista da cultura local, até formar uma roda de diálogos.

FIGURA 17 – Romildo Moreira
no evento “Cadeira de Balanço”



Foto: Pombos, 2010. Acervo Geração Futuro

Durante eventos ligados ao meio ambiente, especificamente na semana da água e da floresta, promovido pela Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE), o grupo de teatro Tubira-bá realizou apresentações durante a semana da água e da floresta, com a peça “Á água, o rio tudo está por um fio!”. O espetáculo faz críticas as condições ambientais do município de Pombos, e traz no enredo da peça discussões que começam na fila do serviço de fornecimento de água de um carro pipa. Todo mundo acusa todo mundo pela poluição nos rios, tendo casas de farinha, plantações, matadouros públicos e esgotos domésticos como principais responsáveis pela poluição no principal rio da cidade, nesse contexto o elenco revive a lembrança e a harmonia que os seus antepassados tinham com a natureza, e questionam se na atualidade ainda é possível resgatar essa consciência de preservação do meio ambiente.

Como os espetáculos circulam há quase um ano nos municípios do interior e também na região metropolitana, alguns materiais cênicos ficaram desgastados, o que fez com que os atores se mobilizassem para restaurá-los. As peças teatrais intituladas “Qual sua história, Maria? Qual seu sonho, José?” e “A água, o rio: tudo está por um fio”, passaram por um processo de mudança na estrutura dos cenários, e acessórios cênicos.

No grupo Tubira-bá o novo cenário traz uma pintura com paisagens da natureza, além de novas marcações cênicas. Já no grupo Zum, Zum, Zum Danado, houve modificações também no cenário e nas marcações cênicas, mas a grande novidade é a estréia do novo figurino, que apresenta novas tonalidades e adereços.

Observamos incorporados ao vestuário e ao cenário das peças teatrais, elementos folkcomunicaçãois, ou seja elementos da sua própria cultura estão presentes nos trajes dos trabalhadores rurais, e também elementos modernos traduzidos pelo uso de bermudas e jaquetas com adereços e fitas. Essas características dialogam com o conceito de hibridação “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”(Canclini, 2003, p.XIX).

FIGURA 18 – Cenas do espetáculo “Qual a sua história Maria? Qual o seu sonho José?”



Foto: Acervo Geração Futuro

Ainda sobre hibridação, segundo Canclini (2003) ocorrem de modo não planejado, mas da criatividade individual e coletiva, para inserir-se em novas condições dos interesses de mercado.

Dentro das metas propostas pelo Sanfona cultural, visando contribuir para o fortalecimento institucional, a organização realizou uma seleção para representantes de grupos culturais participarem do curso de Gestão Cultural, com formação modular e duração de um ano.

O grupo de teatro Baluarte da Alegria, do município de Chã Grande, tendo como temática o combate ao trabalho infantil, uma realidade vivenciada pelo município, conseguiu direcionar as suas apresentações em escolas rurais para professores e pais dos alunos.

Constatamos que numa parceria entre a Geração Futuro, a Gerência de Artes Cênicas do Recife e a diretoria do teatro Barreto Júnior, os espetáculos foram inseridos numa programação educativa para a comunidade do bairro do Pina, com o objetivo de passar a outros jovens as realidades vivenciadas na região da Zona da Mata de

Pernambuco. Diante da oportunidade de compartilhar a experiência com outras comunidades, os jovens integrantes da ação descobriram o seu potencial mobilizador como interlocutores dos problemas sociais da sua cidade, e ao mesmo tempo disseminadores da cultura local.

Podemos entender a importância dessa experiência para os jovens, nos relatos dos arte-educadores do projeto

“Não dava pra acompanhar tudo, pois os movimentos foram múltiplos, carregados de festa. Foram eles: os atores e atrizes da Bacia do Goitá, que pousaram no teatro Barreto Júnior em clima de realização e amor a arte, no projeto Educação para o Teatro promovido pela prefeitura do Recife” (Arte-educador A)

“Agora, com tudo prontinho, os olhares parecem saltar. É chegada à hora. Fazia-se uma oração enquanto se recarregava a autoconfiança, fé e energia. Lá da platéia só se via um pano vermelho e uma normalidade absoluta. Estes não imaginavam o que se passara por traz do tecido tosco que tampavam suas visões. O resto à gente já sabe de certeza: abriram-se as cortinas, os atores se colocaram em cena, e... Ouve a voz da arte! Os grupos de teatro Zum, Zum, Zum Danado; Baluarte da Alegria e Tubira-bá realizaram apresentações encantadoras, seguidas pelos aplausos convencidos dos moradores do Pina, bairro onde se localiza o teatro Barreto Júnior.” (Arte-educador B)

Dentro das atividades de formação, sensibilização e aprendizagem da arte dramática, encontramos registros da participação dos jovens e arte-educadores em oficinas de interpretação. A primeira foi o “O jogo do Ator”, realizada com os arte-educadores, ministrado pela mestra em artes cênicas Suzana Saldanha (RJ), da Fundação Nacional de Artes (Funarte), em parceria com a Representação Regional Nordeste do Ministério da

Cultura (Minc), durante o Circuito Funarte de Capacitação em Artes Cênicas. A segunda oficina, para os jovens atores do projeto sanfona cultural, com o objetivo de preparar os agentes culturais na arte da interpretação, por meio de técnicas de aperfeiçoamento do corpo, da voz, da improvisação e palco, ministrado por atores da Federação de Teatro de Pernambuco (Feteape). O depoimento do arte-educador do projeto explica a importância dessa formação para o grupo:

“ a oficina proporcionou novos conhecimentos para serem difundidos nos grupos de teatro do Território da Bacia do Goitá, através do projeto Sanfona Cultural” (Arte-educador A)

A ação “Ouve a Voz da Arte” do sanfona cultural, também foi premiada no concurso “Juventudes e Direitos”, promovido pela Solidariedade e Educação (Fase).

Dando continuidade as apresentações teatrais, o grupo Tubirabá, e eo Baluarte da Alegria se apresentam no 7º Festival Estudantil de Teatro e Dança do teatro apolo, no Recife. O objetivo desse festival é o aperfeiçoar o trabalho cênico, e ainda identificar nos grupos artísticos de escolas e Ongs, jovens com talento na arte de montagens teatrais e danças. Mais uma vez o Ouve a voz da arte, é premiada como melhor cenário, com o grupo Zum Zum Zum Danado, além da menção honrosa conferida a Ong Geração Futuro, pela iniciativa de envolver o teatro em seus trabalhos sociais.

O grupo Agora é a Hora, se destacou também na apresentação do espetáculo “Oh, Glória! Que cultura rica”, durante a Conferência de Ação Social de Glória do Goitá, realizado no Campo da Sementeira. No espetáculo os mestres de saberes narram a história do município de Gloria de Goitá, destacando a importância da cultura popular na região.

Constatamos que as atividades cênicas provocam atitudes transformadoras e promove o fortalecimento de grupos culturais comunitários, no caso dos jovens visa oportunizar que sejam protagonistas das suas próprias ações, e ainda de forma a estruturar processos de capacitação para atuarem como agentes multiplicadores sociais.

Mas o grande destaque foi o reconhecimento do trabalho do Sanfona Cultural como Ponto de Cultura, por meio do convênio junto a Fundarpe, em parceria com o Governo do Estado e Governo Federal. Daí a oportunidade das ações do projeto, já concluído, serem estendidas até o ano de 2011, só que dentro de um novo modelo, voltado para o trabalho pedagógico e cultural e direcionado às escolas dos municípios, mantendo ainda a sua

contribuição para a formação de agentes culturais na área das artes cênicas e intervenção de mestres do saber.

4.2 Resgate e Valorização da Memória Local: Mestres de Saberes e Política Cultural

Verificamos que no decorrer da realização dessa ação houve uma lacuna. Seguem os nossos comentários.

**QUADRO 3 – METAS PARA RESGATAR A MEMORIA LOCAL
RESGATE E VALORIZAÇÃO DO SABER LOCAL**

Mestres de Saberes da Bacia do Goitá		
Descrição das atividades	Metas quantitativas	Metas qualitativas
Identificar, pesquisar, mapear e diagnosticar as lendas, histórias e curiosidades dos mestres de Saberes do território da Bacia do Goitá.	50 mestres de saberes mapeados em diversas linguagens culturais. (os dados da pesquisa identificaram mais de 50)	Mestres de saberem identificados e cadastrados no banco de dados para a memória da sua história se torne um instrumento de luta.
Realização do encontro territorial com os mestres de saberes;	01 encontro envolvendo os 05 municípios.	Disseminação dos saberes, inspirando a roda da vida, Valorizando a história oral e os conhecimentos populares vivenciados e pesquisados ocasionando descobertas e criação de aprendizagens.
Realizar uma jornada de aprendizados, nas escolas e comunidades; com crianças, jovens, adolescentes, pais, professores.	Realização de três oficinas com os mestres de saberes para 20 atores por município.	Integração da comunidade e escola; -Disseminação dos saberes: dos mestres as crianças, jovens e adultas.
Produção de material escrito sobre a memória dos mestres de saberes; história de vida.	Produção uma cartilha e um vídeo com as histórias dos mestres de saberes.	Sistematização da memória dos mestres de saberes.

Fonte: ONG Geração Futuro

FIGURA 19 – Jovens entrevistando a cordelista Gasparina Miranda



Foto: Pombos, 2009. Acervo pessoal da autora.

Esta ação se limitou ao mapeamento dos mestres de saberes e o registro das suas histórias de vida, ficando a lacuna da etapa de disseminação dos saberes nas escolas e sistematização da memória dos mestres numa cartilha a ser adotada nas escolas dos municípios. Questionamos sobre a dificuldades para conclusão dessa ação e constatamos a falta de recursos financeiros, o que comprova a ausência de iniciativas da sociedade civil e poder público considerados parceiros da Ong. De acordo com os coordenadores do projeto Sanfona Cultural, a ação vai ser contemplada com os recursos do Ponto de Cultura Geração Futuro.

QUADRO 4 – METAS FORTALECIMENTO DA POLITICA CULTURAL

Fortalecimento Política Cultural dos grupos e organizações do território da Bacia do Goitá		
Descrição das atividades	Metas quantitativas	Metas qualitativas
Módulo de iniciação	Realizar 04 oficinas de 60hs com 30 representantes dos grupos culturais do território da Bacia do Goitá.	Fortalecer e melhorar o modelo gerencial dos grupos; Qualificar a capacidade executiva destes grupos;
Módulo Avançado	Realizar 04 oficinas de 120hs com 30 representantes dos grupos culturais do território da Bacia do Goitá.	Fomentar a constituição de alianças e parcerias entre essas organizações a nível local.
Promover feiras culturais.	Realizar 04 feiras, duas ao ano (uma a cada seis meses); Garantindo a participação de 300 representantes por feira.	Promover articulações com o poder público, organizações da sociedade civil, empresariado e os coletivos juvenis; Qualificar a intervenção políticas das organizações;
Contribuir na proposição de políticas públicas para arte e cultura no território da Bacia do Goitá	Participar das conferências municipais, estaduais e federais de Arte e Cultura;	Aprimorar os conhecimentos em torno do que é movimento social; Fortalecer o movimento político a nível local; Promover trocas de experiências; Fomentar intercâmbios entre essas diversas experiências
Realizar articulações política estratégica com os outros projetos do CIP		

Fonte: Ong Geração Futuro

Para divulgar e ampliar as iniciativas do projeto no âmbito de outros estados, e até contribuir para fortalecer o compromisso e a interatividade dos participantes durante a repercussão das suas atividades, identificamos um grande interesse dos educadores e jovens na participação em eventos e fóruns sociais. Destacamos a presença dos educadores e jovens da Geração Futuro no VI Fórum Social Mundial, realizado em Belém, Pará, com pessoas do agreste, litoral, sertão e da mata dos estados de Pernambuco, Bahia e Ceará, onde aconteceram a troca de experiências, e a articulação de redes sociais.

Para transformar teorias em práticas, sonhos em realidade, jovens se mobilizaram na propagação da comunicação, no âmbito desse objetivo os representantes do projeto participaram na Caravana de Comunicação e Juventudes rumo ao VI Fórum Social Mundial, Belém, Pará, através de oficinas de teatro, blog, fotografia, vídeo, rádio, protagonismo juvenil, fanzine, rádio novela, todas oferecidas durante o evento.

Um dos arte-educadores traz em seu discurso a importância de poder participar desses eventos:

“O processo de intervenção da Caravana de Comunicação e Juventudes nas cidades de Ouricuri, Pernambuco e Terezina, Piauí, pode não ter mudado pessoas, mas contribuiu efetivamente no despertar de interesses e reflexão para o processo de transformação de suas realidades. Podemos entender que é possível fazer mudança, fazer revolução, conhecendo novas linguagens, pessoas, proporcionando espaços para democratizar os meios de comunicação e conhecimentos”. (Arte-educador A)

Destacamos também a participação de um agente cultural, do município de Lagoa de Itaenga representando o Projeto Sanfona Cultural na III Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, em Brasília. A agente Cultural foi selecionada para representar os jovens do Projeto e afirma, e em seu depoimento afirma: “É importante pensar sobre as questões ambientais eu me sinto muito útil fazendo isso”. Jovem Agente Cultural A

Para consolidar a relação da ONG com o poder público, e a sociedade civil, na perspectiva da articulação e planejamento no âmbito das políticas públicas culturais, a equipe participou de reuniões com secretários de educação, assistência social e prefeitos dos municípios da Bacia do Goitá. Esses encontros aconteceram por município com o objetivo de explicar atividades e buscar a parceria da atual gestão municipal. Nesse sentido, também foram inseridas as discussões em torno da valorização cultural, políticas públicas e os demais temas abordados pelos jovens nos espetáculos.

Além das agendas estratégicas da Bacia do Goitá, também houve a articulação da equipe da Ong com a Gerência de Artes Cênicas do Recife, para articular a proposta de idealizar a realização da mostra de teatro Ouve a Voz da Arte no teatro Barreto Júnior, Recife.

No decorrer das atividades do projeto sanfona cultural, a organização recebeu a visita dos integrantes do grupo de teatro do Instituto Girassol de Desenvolvimento Social

(IGDS), da Boca da Mata, Alagoas, para conhecer os grupos do “ouve a voz da arte”, trocar experiências e compartilhar suas histórias.

Dando continuidade às articulações com outras instituições, foram estabelecidos alguns contatos para estabelecer novas parcerias e obter o apoio na execução das oficinas de artes cênicas. A seguir citamos aqui algumas instituições: Programa Multi Cultural, para encaminhar a proposta do curso de gestão e produção cultural para cinquenta grupos da bacia do Goitá, por meio da Fundação de Cultura Cidade Recife; Federação de Arte Cênica do Recife; Centro Ápolo Hermilo. Nesse contexto, a organização realizou várias discussões apoiada pelo Cese, acerca da implementação de políticas públicas, e aliança com a nova gestão da prefeitura, daí a proposta de realização de um Fórum.

Identificamos em outro registro, que a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) aprovou o projeto Juventudes e sociedade civil influenciando a arte e acultura nas políticas públicas. O objetivo geral do projeto é envolver as juventudes e a sociedade civil nas discussões de políticas públicas, influenciando nos espaços de decisão no município de Pombos. Dentre os objetivos específicos está na mobilização das entidades da sociedade civil para a criação do Fórum municipal, como espaço político de articulação e controle.

Dentre os eventos marcantes do Projeto, o “Cinconhecendo”¹⁰ vem ganhando espaço junto a crianças e jovens do projeto Sanfona Cultural. O evento, tem por finalidade integrar os participantes dos cinco municípios, por meio de jogos de integração, brincadeiras, danças e dinâmicas das artes cênicas que contemplam rodas de diálogos.

FIGURA 20 – Oficina de Atividades Cênicas durante o Cinconhecendo



Foto: Pombos, 2010. Acervo pessoal da autora.

¹⁰ O “cinconhecendo” é um encontro de cinco municípios com a proposta de se conhecer um ao outro, trocando as experiências vivenciadas no decorrer do projeto.

Dentro das articulações e encontros, também constam nos registros a participação da organização Geração Futuro no Programa de Formação Nacional de Multiplicadores sobre Clima: Rumo à Construção da Justiça Climática, promovido pela Fase, no Rio de Janeiro-RJ. A Fase é uma Organização não-governamental voltada para a promoção dos direitos humanos, da gestão democrática e da economia solidária.

Contatamos que as parcerias com o Ponto de Cultura estavam sempre na pauta da organização. Assim, encontramos registros da participação dos grupos culturais no encontro Regional de Pontos de Cultura realizado durante o 19º Festival de Inverno de Garanhuns.

CONCLUSÕES

Numa análise do material produzido pela Ong , podemos afirmar que a construção das narrativas das peças teatrais mostram as temáticas ligadas a questões sociais e de cidadania, que refletem à realidade local. As peças falam do meio ambiente, do trabalho infantil, da educação, do resgate da cultura local.

O teatro popular, vem sendo um catalisador das iniciativas socioeducativas e no desenvolvimento da consciência crítica e mobilização entre jovens, mas por si só não é capaz de realizar mudanças, é necessário um trabalho de integração para desenvolver habilidades de organização e participação.

No que diz respeito às ações do Projeto Sanfona Cultural, entre os diversos formatos que se apresentam as suas atividades, uma das expressões artísticas que mais se destacaram foi o teatro de mobilização.

Outro aspecto observado foi como a proposta do Sanfona Cultural, no âmbito de cinco municípios da bacia do Goitá, pode fomentar ações de transformação social incorporando elementos retirados da cultura local como estratégias folkcomuniacionais para resgatar a história de vida desses jovens por meio do teatro de mobilização, como foi o caso da ação que propõe um diálogo entre os mestres de saberes e jovens na busca de ampliar o processo produtivo artístico da região.

Dessa forma, fica evidente o papel da arte e da cultura no âmbito da comunicação participativa na perspectiva do desenvolvimento local, no estudo das ações a do Projeto Sanfona Cultural no município de Pombos, entre as mesmas as estratégias folkcomuniacionais do teatro de mobilização com os seus espetáculos produzidos para reflexão das histórias de vida e de sonhos de filhos de agricultores abordando temas como a exploração do trabalho infantil , a arte dos mestres de saberes da região, a educação e o desgaste do ensino, o enfoque da questão ambiental da região, em torno do problema da poluição do rio provocada pelas casas de farinha e , e ainda na ação do resgate da cultura local por meio das rodas de diálogos entre mestres de saberes e jovens agentes culturais.

Os resultados da pesquisa comprovaram que mesmo chegando ao final do projeto os jovens participantes do projeto foram motivados a dar continuidade a luta por políticas

públicas para a arte e a cultura, motivados pela formação em agentes culturais e a criação de um núcleo de arte e cultura. Nesse sentido, destacamos o reconhecimento do trabalho do Sanfona Cultural como Ponto de Cultura, por meio do convênio junto a Fundarpe, em parceria com o Governo do Estado e Governo Federal. Daí a oportunidade das ações do projeto, já concluído, serem estendidas até o ano de 2011, só que dentro de um novo modelo, voltado para o trabalho pedagógico e cultural e direcionado às escolas dos municípios, mantendo ainda a sua contribuição para a formação de agentes culturais na área das artes cênicas e intervenção de mestres do saber.

Para que o projeto tivesse continuidade, entendemos que algumas ações foram direcionadas para a construção da relação de confiança entre os membros da equipe, e ainda para captar os interesses e fortalecimento dos atores públicos e privados na tentativa de influenciar políticas públicas no âmbito da arte e cultura, no entanto observamos que apesar do dialogo e estímulo dado pelo poder público local, o governo municipal não chegou a contribuir com recursos financeiros direcionados ao projeto. Assim, diante da perda decorrente da descontinuidade do maior financiador do projeto, a Fundação W. K. Kellog no papel de agente externo assegurando o apoio financeiro, a Ong sofreu um grande impacto.

Mesmo diante desse contexto, a Geração Futuro continuou empenhada em mobilizar ações voltadas às políticas públicas através da arte e da cultura, e na questão da formação dos jovens, e promoveu uma solenidade contanto com a presença do poder local e todos os participantes distribuídos nos cinco municípios, para a realização do encerramento do projeto e entrega dos certificados aos jovens Agentes Culturais em Teatro de Mobilização.

Concluimos que o projeto Sanfona Cultural, viabilizou um processo participativo de integração entre a juventude, envolvendo os cinco municípios da Bacia do Goitá, e como resultado pode transformar seis jovens em multiplicadores sociais que agora utilizam as estratégias folkcomunicações do teatro de mobilização nas escolas públicas dos município através da ação “Teatro na Escola”. Dai identificamos que o Geração Futuro, por meio do Sanfona Cultural, construiu uma nova comunicação rural, comprometida com o desenvolvimento e a mudança social.

Esse estudo também permitiu revelar que a prática da folkcomunicação intermediada por agentes folkcomunicacionais, identificados como agentes culturais em teatro de mobilização, se constituem numa estratégia folk baseada no folclore e na cultura popular em busca de superação dos problemas sociais que atingem os municípios da região de Gloria de Goitá.

Optamos por não incluir na pesquisa o relato da história de vida dos entrevistados, como forma de preservar a sua privacidade, mas ficou evidente nas falas dos jovens, o quanto o teatro de mobilização contribuiu para os jovens criarem o seu próprio discurso, tornando-se cidadãos críticos e participativos na sociedade da qual fazem parte, de modo a exigir os seus direitos e intervir na sua comunidade.

Enfim concluímos que, os relatos da história de vida dos entrevistados trazem marcas do árduo trabalho na agricultura, nas casas de farinha, nos serviços domésticos em casa de terceiros, na venda de lanches, justificadas pela necessidade de ajudar os pais na luta pela sobrevivência. O aspecto mais relevante, no decorrer das entrevistas, foi as mudanças que as atividades de formação em artes cênicas provocou em suas vidas, principalmente no fortalecimento da auto-estima de cada jovem, ao reconhecer o seu papel como sujeito sócio-cultural com o poder de construir uma nova história.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo *O Capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. Economia Aplicada*, n.2. v.4 p. 379-397, abr./jun. 2000
- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. *Desenvolvimento local: possibilidades e limites*. Recife, mimeo. 1997.
- BELTRÁN, Luis Ramiro. Adeus a Aristóteles: comunicação horizontal. *Comunicação e Sociedade*. Revista semestral de estudo de comunicação. São Paulo, n.6, p.31, set., 1981.
- BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2001.
- _____. *Folkcomunicação: teoria e metodologia*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.
- _____. *Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980.
- BENJAMIN, Roberto. *Folkcomunicação na Sociedade Contemporânea*. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.
- _____. *Folkcomunicação no contexto de massa*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.
- _____. *Literatura de cordel: produção e edição no nordeste brasileiro*. In: MELO, José Marques de (coord.). *Comunicação e classes subalternas*. São Paulo: Cortez, 1980. p.105-119.
- BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para atores e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- _____. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social. In: Muller, Suzana Pinheiro Machado (org.). *Métodos para pesquisa em ciência da informação*. Brasília: Thesaurus, 2007. Capítulo 2, p. 39-62.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. *O que é comunicação rural*. São Paulo: Editora Brasiliense. 3ª ed., 1988, 105 p.
- _____. *O que é participação*. São Paulo: Brasiliense, 1983. 84p.
- BREGUEZ, Sebastião (org). *Folkcomunicação: resistência cultural na sociedade globalizada*. Belo Horizonte: INTERCOM, 2004. Ed. do Núcleo de Pesquisa em Folkcomunicação da INTERCOM. Biblioteca da Comunicação, v.18. 196p.
- BROSE, Markus (org.). *Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. p.7-19
- BUARQUE, Sérgio Cristovam. *Desenvolvimento Local e Planejamento Municipal (roteiro de exposição preliminar)*. INCRA-IICA, mimeo, 1997.
- CALLOU, Ângelo Brás Fernandes. *Comunicação rural e era tecnológica: tema de abertura*. In: _____. (org.) *Comunicação rural, tecnologia e desenvolvimento local*. São Paulo; Intercom: Recife: Bagaço, 2002. (coleção GT's Intercom, 13). p.11-28.
- _____. *Estratégias de comunicação em contextos populares: Implicações contemporâneas no desenvolvimento local sustentável*, p.53-6. In: TAVARES, Jorge Roberto, RAMOS, Ladjane. *Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico*, Manaus, 1996.
- CALLOU, Ângelo Brás Fernandes. *Extensão rural: polissemia e resistência*. Recife: Bagaço, 2006.

- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.
- _____. El debate sobre la hibridación en los estudios culturales. In: *Cultura en América Latina. Deslindes de fin de siglo*. México: Universidad Autónoma de México, 2000. p. 47-69.
- CARNEIRO, Maria José. Ruralidades: novas identidades em construção. In: Estudos sociedade e agricultura. Rio de Janeiro, UFRRJ, 1998. 11: 53-75.
- _____. *Extensão rural: polissemia e memória*. Recife: Bagaço, 2006. 118 p.
- CASTRO, Mauricio Barros de. *Juventudes rurais: cultura e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz, 2007.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000. 331 p.
- _____. Antonio Fernando Gomes da. *Guia para laboração de monografias – relatórios de pesquisa: trabalhos acadêmicos, trabalhos de iniciação científica, dissertações, teses e editoração de livros*. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 183 p.
- DEMO, Pedro. *Metodologia do Conhecimento Científico*. São Paulo: Atlas, 1981. 159p.
- _____. *Participação é conquista: noções de política social participativa*. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____. Precariedades de praticas participativas. *Cadernos de Estudos Sociais*. Recife, v. 2, n.2, p. 473-483, jul./dez. 1986.
- _____. Riscos e desafios de processos participativos. *Cadernos de Estudos Sociais*. Recife, v. 3, n. 1, p. 75-92, jan./jun. 1987
- FRANCO, Augusto de. *Capital Social: leituras de Tocueville, Jacobs, Putnam, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy*. Brasília: Instituto de Política, 2001. Capítulos 3 e 4, p. 69-124.
- _____. Augusto de. *Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável*. Brasília: Millenium, 2000.
- _____. *O lugar mais desenvolvido do mundo: investindo no capital social para promover o desenvolvimento comunitário*. Brasília: AED, 2004.
- _____. *A revolução do local: globalização, glocalização, localização*. São Paulo: Editora de cultura, 2003/2004.
- FREIRE, PAULO. *Extensão ou comunicação?* 10 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988. 93 p.
- GOHN, Maria da Glória. *Os sem-terra, ONGs e cidadania*. São Paulo: Cortez, 1997.
- HALL, Stuart. *Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 3ª ed., R.J.: Editora DP&A, 1999.
- _____. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HOHLFELDT, Antonio. Novas tendências nas pesquisas de folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais. Revista do Pensamento Comunicacional Latino Americano – PCLA, São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO de Comunicação da Umesp/Alaic, v.4, n.2, jan./fev./mar. 2003. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista14/artigo%2014-1.htm>. Acesso em: 12 jan.2010.
- _____. Novas tendências nas pesquisas da Folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos estudos culturais. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. Bahia: Salvador, 2002.
- JESUS, Paulo de. *Desenvolvimento local*. In: CATTANI, Antonio David (org). *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

JARA, Carlos Julio. Capital humano e capital social no desenvolvimento sustentável. In: _____. *As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável*. Brasília: IICA, 2001. p.99-121

LIMA, Irenilda de Sousa. A participação como estratégia no contexto da transição de uma nova prática da extensão rural para o desenvolvimento local. In: *Comunicación, tecnología y desarrollo. Discusiones del siglo nuevo*. Rio Cuarto: Universidad Nacional de Rio Cuarto, 2006. p.159-230

MATOS, Heloiza. *Capital social e comunicação: interfaces e articulações*. São Paulo: Summus, 2009.

MELO, José Marques de As festas populares como processos comunicacionais: roteiro para o seu inventário no Brasil, no limiar do século XXI. *Projetos, Proyectos*, v. 3, n. 3, abr/maio/jun 2002.

_____. (Org.). *Mídia e folclore - O estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão*. Maringá São Bernardo do Campo, Faculdades Maringá/Cátedra Unesco, Umesp, 2001

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 6. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1999.

MOURA, Abdalaziz de. Princípios e Fundamentos da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável - PEADS: um proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo . Glória de Goitá, PE: SERTA, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli, *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 4. ed. Campinas/SP: Pontes, 2002.

PERUZZO, C. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

_____. *Comunicação comunitária e educação para a cidadania*. Revista do Pensamento Comunicacional Latino Americano – PCLA, São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO de Comunicação da Umesp/Alaic, v.4, n.1, out./nov./dez. 2002. <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigo%2013-3.htm>. Acesso em: 26 jun.2009.

PNUD. *Desenvolvimento humano no Recife*, Atlas Municipal. 2005. CD-Rom.

SCHERER-WARREN, I. ONG's na América Latina: trajetória e perfil. In.: *Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania*. São Paulo: Cortez, 1995.

SCHMIDT, Cristina (org.). *Folkcomunicação na arena global: avanços teóricos e metodológicos*. São Paulo: Ductor, 2006.

TAUK SANTOS, M. Salett. Desenvolvimento local e cidadania: desafios e estratégias de comunicação da gestão participativa popular da prefeitura de camaragibe/PE. Anais... VI Congresso Alaic. Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, 5 a 7 de junho de 2002.

_____.; CALLOU, Angelo Brás Fernandes. Desafios da comunicação rural em tempos de desenvolvimento local. *Signo*. João Pessoa. a. 2. n 3. 1995. p. 43-47. (Revista de Comunicação Integrada).

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. O estudo científico da comunicação: avanços teóricos e metodológicos ensejados pela escola latino-americana. *Revista do Pensamento Comunicacional Latino Americano – PCLA*, São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO de Comunicação da Umesp/Alaic, v.2, n.2, jan./fev./mar. 2001. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista6/artigo%206-3.htm>. Acesso em: 26 jun.2009.

_____. *O ativista midiático da rede folkcomunicacional*, 2006. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: www.bocc.uff.br/pag/trigueiro-osvaldo-ativista-midiatico.pdf

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. trad. Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WANDERLEY, M. de Nazareth A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. In. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, UFRJ, 2000. abr. n.15 p. 87-145.

APÊNDICE 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL – POSMEX**

**Roteiro de entrevista semiestruturada com os coordenadores
e arte-educadores do Projeto Sanfona Cultural**

1. DADOS DO ENTREVISTADO:

1.1 Nome:

1.2 Formação:

1.3 Função na Instituição:

1.4 Função ou funções no Projeto:

1.5 Tempo de envolvimento com o projeto (carga horária, periodicidade,- mensal, bimestral etc.):

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 Qual foi o seu envolvimento na elaboração do projeto?

2.2 Em sua opinião o projeto vem atingindo o objetivo proposto?

2.3 Qual a importância do projeto?

2.4 Como é para você ser coordenador/arte-educador deste projeto?

2.5 Qual a metodologia do projeto?

2.6 Como você descreve a estratégia de gestão do projeto quanto a participação dos jovens?

2.7 Como se desenvolvem as ações do Projeto?

2.8 Como você acredita que as referidas ações incentivam a participação dos jovens?

2.9 Esses jovens têm poder de decisão? Em que momentos?

2.10 Em que momentos os arte-educadores intervêm nas decisões dos jovens ?

2.11 O que mudou no projeto desde que ele desdobrou uma de suas ações em Ponto de Cultura?

2.12 A partir do término do financiamento da Fundação W.K. Kellogg haverá alguma alteração na continuidade das atividades do projeto?

3. PARCERIA DO PROJETO COM A ESCOLA E A FAMÍLIA

3.1 Qual a participação dos familiares dos jovens ?

3.2 Existe a divulgação do projeto nas escolas?

3.3. Qual a participação das escolas municipais, estaduais e privadas do município?

4. FORMAÇÃO AGENTE CULTURAL

4.1 Como é o processo de formação dos jovens ?

APÊNDICE 2

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL – POSMEX**

**Roteiro de entrevista semiestruturada com os jovens
participantes do Projeto Sanfona Cultural**

1. DADOS DO ENTREVISTADO:

- 1.1 Nome:
- 1.2 Idade:
- 1.3 Local onde mora:
- 1.4 mora área rural/área urbana:
- 1.5 Escolaridade:
- 1.6 Escola onde estuda:
- 1.7 Quando entrou no projeto:

2. FORMAÇÃO AGENTE CULTURAL

- 2.1 Como ficou sabendo do Projeto Sanfona Cultural?
- 2.2 Como você foi selecionado para participar do grupo?
- 2.3 Qual a diferença entre o “Ouve a voz da Arte” e o “Sanfona Cultural”?
outra atividade do projeto? Qual?
- 2.4 Quem escolheu o tema da peça, o vestuário e o cenário?
- 2.5 Descreva como é a convivência de vocês com os arte-educadores ?
- 2.6 Você participa de todas as atividades do projeto. Qual a que você mais gosta?
- 2.8 Você participou da criação do roteiro da peça teatral do Ouve a voz da arte? Ou planejou?
- 2.9 Já recebeu ou recebe alguma ajuda de custo?

3. PARCERIA DO PROJETO COM A ESCOLA E A FAMILIA

- 3.1 Além de participar no Ouve a voz da Arte, participa em outras atividades culturais na Escola onde estuda? Se sim. Qual diferença entre as atividades da escola e a do projeto?
- 3.2 Como você distribui o seu tempo entre as tarefas da escola, sua família, amigos e o ouve a voz da arte?
- 3.3 O que os seus pais falam sobre a sua participação no grupo?
- 3.4 Quais as dificuldades que você enfrentou ou enfrenta para poder permanecer no grupo?
- 3.5 O que você acha que poderia melhorar no grupo?

ANEXOS

Quem, quem vem, quem vem lá...

São os jovens da Geração Futuro transformando!

Neste momento queremos lhe convidar,
Pra fazer parte da nossa construção.
É a juventude fazendo e transformando com arte;
E precisamos de você na edificação da sede da Geração.

A base que sustenta já está sendo construída;
As paredes já estão sendo levantadas;
A juventude está unida;
De bandeira levantada.

Mas falta telha, cimento e madeira;
Pra nossa sede ficar completa;
Só não falta nossa força;
Inspiração, vontade concreta.

São os caboclinhos da Geração;
Pedindo vossa colaboração;
Quem acredita e pode ajudar,
É anotar nossos contatos e em nós depositar.

Aqui seu nome pra sempre será guardado;
Em nossa história registrada.

Faça também parte desta construção! Entre em contato conosco:

contato@geracaofuturo.org – gera_futuro@vahoo.com.br

Mais informações sobre o Projeto sede Geração Futuro no nosso Blog:

www.geracaofuturo.org

Banco do Brasil – Pombos – PE
Agência: 2473-2
Conta Poupança: 9434-X Variação1

Fone: (81) 3536-1069

É a Geração Futuro preparando o futuro, gerindo o presente.



www.geracaofuturo.org

